



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DA
SAÚDE

JÚLIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO
CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS: UMA
PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Recife, 2025

JÚLIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO

**ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO
CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS: UMA
PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação para Ensino em Saúde.

Linha de pesquisa: Estratégias, ambientes e produtos educacionais inovadores

Orientadora: Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira

Recife, 2025

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

N244a Nascimento, Júlia Maria Alves

Análise da avaliação do estágio curricular obrigatório no curso de fisioterapia na perspectiva dos envolvidos: uma proposta de digitalização da experiência. / Júlia Maria Alves Nascimento; orientadora: Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira. – Recife: Do Autor, 2025.

110 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área da Saúde, 2025.

1. Aplicativos Móveis. 2. Avaliação Educacional. 3. Serviço Hospitalar de Fisioterapia. I. Vieira, Juliany Silveira Braglia Cesar, orientadora. II. Título.

CDU 37:615.8

JÚLIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO

**ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO
CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS: UMA
PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação para Ensino em Saúde.

Data de aprovação: 21/12/2025.

BANCA EXAMINADORA:

Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira

Profa. Dra.

Carmina Silva dos Santos

Profa. Dra.

Ivana Glaucia Barroso da Cunha

Profa. Dra.

Luciana Marques Andreto

Profa. Dra.

Dedico este trabalho à minha família, base de tudo que sou. Pelo amor, pela força e pelo apoio incondicional em cada etapa desta jornada. Sem vocês, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, pela vida, pela força e pela sabedoria concedidas ao longo desta árdua caminhada. E a Maria, Mãe de Deus, e minha, pela intercessão, proteção e amparo em todos os momentos, iluminando meus passos nesta caminhada e fortalecendo minha fé.

À minha família querida, meu alicerce e maior motivo de gratidão, que tanto contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

À minha avó Helena, que tem todo o meu coração e é fonte inesgotável de amor e inspiração. À minha mãe Rozélia, que tudo me deu, nunca deixou faltar nada e sempre acreditou no poder transformador da educação — este trabalho é, antes de tudo, uma conquista sua também. Ao meu pai, meu amor e exemplo, pelo carinho e apoio constante. Ao meu tio, que é para mim um segundo pai, sempre presente com palavras de incentivo e afeto. À minha irmã, minha companheira em todos os momentos, que esteve ao meu lado durante todo o processo, ajudando inclusive na construção do produto final desta dissertação — sem ela, eu não teria a concretizado.

Ao meu noivo Arthur, meu amor e porto seguro, por todo o incentivo, compreensão e apoio durante os desafios dessa jornada.

À minha cachorrinha Bela, meu amor de quatro patas, por alegrar meus dias e me trazer conforto nos momentos mais cansativos. Até mesmo nas noites longas de escrita, ela sempre esteve ao meu lado.

Aos meus amigos, que estiveram sempre presentes com palavras de encorajamento, apoio e risadas quando mais precisei.

À minha orientadora Juliany, por toda a paciência, delicadeza e pelas orientações valiosas que tornaram este trabalho possível. Sua dedicação e atenção foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação.

E, por fim, a mim mesma, por ter acreditado, persistido e não desistido, mesmo diante de uma rotina intensa e exaustiva. Por ter confiado na minha capacidade e seguido firme até o fim, transformando cada desafio em aprendizado e cada obstáculo em motivação.

“Não há saber mais ou saber menos: há
saberes diferentes.”

— *Paulo Freire*

RESUMO

Introdução: A avaliação dos estágios curriculares obrigatórios em Fisioterapia constitui um componente central da formação profissional, ao articular competências técnicas, relacionais e éticas em cenários reais de prática. Apesar de seu embasamento pedagógico, esse processo ainda apresenta fragilidades operacionais e metodológicas, especialmente relacionadas ao uso de instrumentos físicos, à subjetividade avaliativa, à baixa padronização dos registros e às dificuldades de acompanhamento longitudinal do desempenho discente. **Objetivo:** Analisar a avaliação do estágio curricular obrigatório no curso de Fisioterapia, na perspectiva dos envolvidos, e utilizar as evidências produzidas para subsidiar a elaboração de produtos voltados ao aprimoramento desse processo. **Metodologia:** Estudo de métodos mistos, de natureza aplicada e caráter exploratório-descritivo, com predominância qualitativa e componente quantitativo descritivo, desenvolvido entre maio de 2024 e novembro de 2025. A etapa qualitativa incluiu um grupo focal com sete preceptores e entrevistas semiestruturadas com coordenadoras e supervisora do estágio, analisadas por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. A etapa quantitativa consistiu na aplicação de um questionário online com 18 itens em escala Likert, respondido por dez preceptores e analisado por estatística descritiva. Os resultados foram integrados para subsidiar a construção dos produtos da pesquisa. **Resultados:** A análise qualitativa evidenciou fragilidades operacionais, metodológicas e organizacionais, destacando limitações da caderneta física, subjetividade na avaliação das competências profissionais, sobrecarga da preceptoría e dificuldades de comunicação. Os resultados quantitativos demonstraram elevada concordância quanto às funcionalidades propostas para a digitalização da avaliação, com médias superiores a 4,5 em todos os itens avaliados, destacando-se critérios avaliativos detalhados, descritores das notas, segurança da informação em conformidade com a LGPD, login e senha para acesso ao sistema e facilidade de uso. Os achados subsidiaram a elaboração de um artigo científico, um relatório técnico-científico e o protótipo digital Avalie. **Conclusão:** O estudo permitiu compreender desafios e potencialidades da avaliação dos estágios e gerou produtos científicos e tecnológicos voltados ao seu aprimoramento. O protótipo Avalie apresentou-se como uma proposta promissora para qualificar a gestão da avaliação curricular, favorecendo padronização, rastreabilidade, segurança das informações e continuidade do acompanhamento discente, preservando a centralidade do feedback e das relações pedagógicas na formação em saúde.

Palavras-chaves: Aplicativos Móveis; Avaliação Educacional; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Assessment of mandatory clinical internships in Physiotherapy is a central component of professional education, as it integrates technical, relational, and ethical competencies in real-world practice settings. Despite its pedagogical foundation, this process still presents operational and methodological challenges, particularly related to the use of paper-based instruments, assessment subjectivity, limited standardization of records, and difficulties in longitudinal monitoring of student performance. **Objective:** To analyze the assessment of mandatory clinical internships in a Physiotherapy program from the perspective of those involved and to use the evidence generated to support the development of products aimed at improving this process. **Methodology:** This was a mixed-methods, applied, exploratory-descriptive study with a predominantly qualitative approach and a descriptive quantitative component, conducted between May 2024 and November 2025. The qualitative phase included a focus group with seven preceptors and semi-structured interviews with internship coordinators and a supervisor, analyzed using Bardin's Thematic Content Analysis. The quantitative phase consisted of an online questionnaire containing 18 Likert-scale items, completed by ten preceptors and analyzed through descriptive statistics. Qualitative and quantitative findings were integrated to support the development of the study products. **Results:** The qualitative analysis revealed operational, methodological, and organizational weaknesses, including limitations of the paper-based logbook, subjectivity in the assessment of professional competencies, preceptor workload, and communication difficulties. Quantitative findings showed high agreement regarding the proposed digital assessment features, with mean scores above 4.5 for all evaluated items. The highest-rated features included detailed assessment criteria, score descriptors, data security in compliance with the Brazilian General Data Protection Law (LGPD), login and password authentication, and ease of use. These findings supported the development of a scientific article, a technical-scientific report, and the Avalie digital prototype. **Conclusion:** The study contributed to understanding the challenges and potentialities of internship assessment and generated complementary scientific and technological products aimed at improving this process. The Avalie prototype emerged as a promising tool for enhancing internship assessment management by promoting standardization, traceability, data security, and continuity of student monitoring while preserving the central role of feedback and pedagogical relationships in health education.

Keywords: Mobile Applications; Educational Measurement; Physical Therapy Service, Hospital; Clinical Clerkship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Caderneta física de acompanhamento do estágio curricular obrigatório, contendo identificação do estudante e registros de frequência e assinaturas dos preceptores	63
Figura 2 – Instrumento de autoavaliação do estudante e campo de observações da caderneta física de acompanhamento do estágio curricular obrigatório	64
Figura 3 – Identidade visual do aplicativo, e paleta de cores	65
Figura 4 – Telas do carregamento do protótipo do aplicativo, com o logotipo do app.	65
Figura 5 – Telas do protótipo do aplicativo: login, usuário, início, menu	67
Figura 6 – Telas do protótipo do aplicativo: notas, frequência, galeria e feedback	69
Gráfico 1 – Distribuição das respostas referentes à realização de avaliações diárias curtas e utilização de gráficos e indicadores de desempenho.	66
Gráfico 2 – Distribuição das respostas referentes à substituição da caderneta física pelo aplicativo.	67
Gráfico 3 – Distribuição das respostas referentes à necessidade de acesso ao aplicativo por login e senha para estudantes e preceptores (n = 10).	68
Gráfico 4 – Distribuição das respostas referentes ao uso de ícones ou símbolos para facilitar a compreensão imediata do feedback (n = 10).	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Procedimentos realizados para a coleta de dados

29

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CES – Câmara de Educação Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNS – Conselho Nacional de Saúde

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde

IES – Instituição de Ensino Superior

IMIP – Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PBL – Problem-Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas)

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	23
2.1 Objetivo geral	23
2.2 Objetivos específicos	23
3 METODOLOGIA	24
3.1. Desenho e/ou Tipo do estudo.	24
3.2. Local do estudo	24
3.3. Critérios de elegibilidade	25
3.3.1 Critérios de inclusão	25
3.3.2 Critérios de exclusão	26
3.3.3 Amostra	26
3.4. Desenvolvimento do estudo	26
3.5. Período do estudo	29
3.6. Procedimentos Realizados Para Coleta de Dados	29
3.7 Análise do estudo	30
3.8 Aspectos éticos	30
4 RESULTADOS	33
4.1 Produto bibliográfico	33
4.2 Relatório Técnico	52
4.3 Produto Técnico - Desenvolvimento do Protótipo “Avalie”	62
5 CONCLUSÕES	74
6 REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE	80
ANEXO	106

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional em fisioterapia é um campo dinâmico e fundamental para a promoção da saúde e bem-estar da população e se torna um componente essencial para a construção de fisioterapeutas capazes de enfrentar os desafios dinâmicos e complexos do cenário da saúde contemporânea. As universidades carregam um papel importante na formação destes futuros profissionais de saúde, não só no contexto educacional e didático, mas também conduz a esses profissionais os desafios que enfrentarão diante das necessidades reais da sociedade em que ele será inserido.¹

A formação de fisioterapeutas nas instituições de ensino superior desempenha um papel crucial na preparação de profissionais qualificados para atuar no campo da saúde. A educação nessa área busca fornecer aos estudantes não apenas conhecimentos teóricos robustos, mas também habilidades práticas essenciais para lidar com uma variedade de condições físicas e as necessidades dos seus pacientes. Os programas de formação em fisioterapia geralmente integram disciplinas que abrangem anatomia, fisiologia, fisiopatologia, biomecânica, terapia manual, reabilitação física, cardiopulmonar, dentre outras áreas extremamente relevantes.^{2, 3, 4}

O ensino tradicional no Brasil, demanda de aulas em um formato centrado e conteudista, possuindo muitas vezes excesso de carga horária, desvinculação do ensino, centralização do ensino no professor e baixa oferta de disciplinas optativas, pesquisa e extensão. É desafiador mudar o contexto de formação de profissionais de fisioterapia em uma instituição de ensino com foco tradicional, por saber que para a construção de um profissional apto para desenvolver as habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho, exige um processo de aprendizagem voltado em metodologias ativas, que exijam de sua capacidade de discernimento e busca pelo conhecimento de forma consistente.⁵

No contexto histórico, a fisioterapia foi instituída no Brasil no ano de 1969, através do Decreto-Lei nº 938/69, onde a sociedade necessitava de centros de reabilitação para tratar indivíduos lesionados em decorrência das guerras e acidentes de trabalhos. Desde então, foi possível ver a evolução do olhar da sociedade para a fisioterapia, em caráter não só curativo,

mas também preventivo e cada vez mais vêm ganhando espaço dentro do campo de atuação nos cuidados com a população.^{6,7}

Diante todos os contextos sociais, políticos e históricos, o cenário acadêmico necessitou uma composição de regras e regimes que conduzissem fundamentos e procedimentos operacionais para o regime de formação de fisioterapeutas pelas IES. É importante ressaltar a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), criadas pelo Conselho Nacional de Educação, estabelecido pelo Ministério da Educação do Brasil, que visam garantir a qualidade do ensino e a adequação dos currículos às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.⁸

Nessa perspectiva, ao detalhar os documentos norteadores da formação em fisioterapia, no contexto de formação em nível superior, também se faz necessário o uso de uma DCN específica para tal nível de ensino. Destaca-se a resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia que estabelecem as competências gerais e específicas que os profissionais devem adquirir ao longo de sua formação. As DCN's em fisioterapia delinearão, por exemplo, a importância da integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades clínicas, a compreensão da multidisciplinaridade na saúde e a promoção da pesquisa científica.⁸

A partir dessa valorização das práticas, observa-se uma ampliação na demanda por cenários reais de aprendizagem. Neste contexto, as DCNs em Fisioterapia incentivam a realização de estágios supervisionados e atividades práticas desde os estágios iniciais do curso, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais de atendimento e intervenção.⁸

Os estágios curriculares em saúde envolvem uma complexa articulação entre processos administrativos e pedagógicos que sustentam a formação do estudante. Do ponto de vista administrativo, a gestão de documentos, termos de compromisso, frequências, relatórios e instrumentos avaliativos demanda organização, padronização e fluxo eficiente entre a IES e os campos de prática. No âmbito pedagógico, esses processos se entrelaçam com o planejamento das competências a serem desenvolvidas, com os critérios de avaliação e com a coerência entre o currículo e as experiências vivenciadas pelo estudante.⁹

Além disso, a experiência prática está diretamente regulamentada pela legislação brasileira, visto que o ensino baseado em metodologias ativas exige a busca de conhecimento

não só teórico, mas especificamente prático, há um aumento na busca de estudantes nos cenários de prática, e estágios profissionais, definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma. A busca pela prática é extremamente importante para aplicar conhecimentos teóricos adquirido no campo de prática e incentivo ao raciocínio clínico e análise de situações reais do cotidiano, em âmbito hospitalar e/ou ambulatorial além de exercitar o lado empático e humano do aluno.^{10,11}

Além disso, a experiência prática está diretamente regulamentada pela legislação brasileira. Para o regimento dos direitos assegurados de cada estudante, destaca-se a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como um ato educativo supervisionado que visa a preparação do aluno no contexto do trabalho, integrando a formação do aluno e fazendo parte do projeto pedagógico do curso em que ele está se qualificando.¹⁰

A lei também estabelece as diretrizes para a realização de estágios no Brasil, incluindo o contexto de ensino nas instituições de nível superior. A legislação também define que o estágio curricular obrigatório deve ser supervisionado por um professor orientador, que acompanha e avalia as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário. O objetivo é garantir que o estágio contribua efetivamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno, proporcionando uma experiência enriquecedora e alinhada com os objetivos do curso. Destacando assim, a importância de uma avaliação efetiva do preceptor para com o seu aluno no cenário de prática nos estágios obrigatórios oferecidos para sua formação.¹²

Neste contexto, os estudantes de fisioterapia, através dos estágios curriculares, têm a oportunidade de vivenciar diferentes contextos de atuação da fisioterapia, como hospitais, clínicas, unidades de saúde, escolas, empresas e centros de reabilitação. Os estágios curriculares desempenham um papel crucial na formação do fisioterapeuta, proporcionando uma experiência prática essencial para o desenvolvimento das habilidades clínicas, interpessoais e profissionais necessárias para o exercício da profissão.^{13,14}

Inserir metodologias ativas no processo de formação de fisioterapeutas nas IES, com estratégias de ensino focadas no aprendizado baseado em problemas e desenvolvimento de habilidades para suas resoluções, revoluciona o cenário de ensino. É possível formar profissionais competentes em diversas áreas da fisioterapia, capacitados para atender a sociedade de forma integral, com aptidões e conhecimentos construídos em uma formação que buscou estimular ao máximo a aprendizagem baseado em habilidades técnicas e práticas, não apenas conteudista e teórica.¹⁵

As metodologias ativas no ensino em instituições de ensino superior têm ganhado destaque como uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades essenciais dos estudantes. Essas metodologias têm como objetivo não apenas transmitir informações aos alunos, mas também envolvem uma participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas, a colaboração e a autonomia.^{16,17,18}

Dentre as principais metodologias ativas, destacam-se o ensino baseado em problemas (Problem Based Learning – PBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), a aprendizagem cooperativa e o uso de estudos de caso. Em comum, todas essas abordagens priorizam a construção do conhecimento pelo estudante, por meio de atividades práticas, discussões em grupo, resolução de problemas reais e reflexão sobre a prática.^{16,17,18}

As práticas em metodologias ativas promovem um maior engajamento do aluno, permitindo que eles se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e proveitosas. Além disso, as metodologias ativas favorecem a construção de um conhecimento mais significativo, uma vez que os alunos são incentivados a relacionar os conteúdos com suas experiências prévias e aplicá-los em contextos reais. Além disso, são metodologias fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida profissional, como trabalho em equipe, liderança, comunicação e resolução de problemas.^{17,18}

A avaliação dos estágios profissionais de fisioterapia desempenha um papel crucial para a garantia da qualidade do processo educacional. A utilização de métodos avaliativos adequado permite uma análise criteriosa do desempenho dos estudantes, identificando pontos fortes e áreas de melhoria em suas habilidades clínicas, competências interpessoais e conhecimentos técnicos.^{19,20,21}

A avaliação no contexto educacional é compreendida como um processo contínuo, sistemático e orientado à produção de evidências sobre o desenvolvimento do estudante. Ela se desdobra em três funções principais: diagnóstica, que identifica conhecimentos prévios e necessidades formativas; formativa, que oferece feedback contínuo para ajustes no percurso; e somativa, voltada à certificação das aprendizagens ao final de um ciclo. No âmbito dos estágios supervisionados na saúde, a avaliação assume papel ainda mais relevante, pois envolve competências clínicas, habilidades procedimentais, tomada de decisão, postura ética e interação em equipe. No entanto, instrumentos tradicionais como checklists, portfólios e rubricas, embora

amplamente utilizados, nem sempre conseguem garantir padronização ou registro adequado quando aplicados em formatos exclusivamente manuais.^{22,23,24}

Alguns exemplos de métodos para avaliar o desempenho dos estudantes durante os estágios profissionais são: observação direta, relatórios de atividades, avaliações de desempenho por parte dos preceptores e supervisores, estudos de caso e avaliações escritas. A importância da utilização destes métodos avaliativos na avaliação dos estágios profissionais de fisioterapia reside na sua capacidade de fornecer feedback construtivo aos estudantes, orientando-os no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de suas competências.^{19,20,21}

Contudo, a avaliação dos estágios vem caminhando de forma muitas vezes desafiadora, baseada em métodos de avaliação tradicionais que podem ser subjetivos, pontuais e menos adaptáveis às complexidades da prática profissional contemporânea e que podem muitas vezes não refletir adequadamente o desempenho contínuo e as nuances da prática profissional.^{25,26}

Algumas dificuldades podem ser encontradas nas avaliações de estágios curriculares nas IES que podem impactar na eficácia e na validade do processo de avaliação. Alguns dos problemas encontrados são: subjetividade na avaliação do aluno, muitas vezes baseada na observação direta e nas percepções dos supervisores ou preceptores e falta de padronização com ausência de critérios claros e padronizados para a avaliação dos estágios.^{27,28,29}

Outra fragilidade que pode ser encontrada nas avaliações dos estágios é a falta de feedback construtivo e específico que pode limitar a capacidade dos estudantes de identificar áreas de melhoria e desenvolver suas habilidades profissionais. Também se destaca a sobrecarga de trabalho dos supervisores e preceptores, onde pode dificultar a realização de uma avaliação mais abrangente e detalhada dos estudantes durante os estágios curriculares.^{27,28,29}

Por fim, um dos principais entraves na avaliação dos estágios curriculares é a falta de alinhamento com os objetivos de aprendizagem. A avaliação dos estágios curriculares nem sempre está alinhada com os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo curso de graduação. Isso pode resultar em uma desconexão entre o que é avaliado durante o estágio e o que é esperado que os estudantes aprendam e desenvolvam durante o curso.^{27,28,29}

Outros desafios operacionais que permeiam a gestão dos estágios em cursos da área da saúde vêm enfrentando, são os entre eles, o excesso de documentos, a fragmentação das informações e a baixa padronização dos instrumentos avaliativos. Inconsistências nos registros, atraso no envio de avaliações, divergências entre campos de prática e dificuldades na

comunicação são problemas recorrentes que impactam diretamente a fluidez do processo formativo. A predominância de documentos impressos agrava esses entraves, dificultando a rastreabilidade, o armazenamento e o controle histórico das informações. Tais fragilidades evidenciam a necessidade de soluções tecnológicas que otimizem o fluxo administrativo, reduzam a carga de papelada e promovam maior integração entre os profissionais envolvidos.^{30,31}

Sabendo disso, a integração da tecnologia nesse processo de avaliação é fundamental para aprimorar a eficiência e a precisão das práticas de avaliação. A tecnologia se mostra cada vez mais avançada, e os aplicativos móveis estão cada vez mais sendo trazidos para o ramo da saúde, educação e pesquisa. Em 2015 observou-se um grande avanço em downloads de aplicativos que forneciam interesses voltados à área da saúde, cerca de mil novos a cada mês. A tecnologia possibilita a comunicação entre diversas pessoas, tornando mais rápido e dinâmico o transporte de informações e conhecimento. Estima-se que cerca de um terço da população mundial possui acesso à smartphones, facilitando o acesso à comunicação.^{32,33}

A evolução digital tem transformado a educação em saúde, oferecendo oportunidades únicas para inovação no processo de ensino-aprendizagem. A adoção de dispositivos móveis na prática clínica e educacional tem sido crescente, proporcionando uma plataforma flexível para coleta e análise de dados em tempo real. No contexto da Fisioterapia, a integração de tecnologia móvel na avaliação de estágios emerge como uma resposta inovadora às limitações dos métodos avaliativos tradicionais.³⁴

Os aplicativos móveis fornecem acesso em alta velocidade a informações apenas com o toque na tela do seu dispositivo móvel, evitando o gasto com papel e canetas, assim, fornecendo um banco de dados que evita a perda de informações importantes, realizando assim, seu armazenamento de informações de forma digital. A capacidade de coletar dados de forma contínua e em constante tempo real permite uma análise mais abrangente do desempenho dos estudantes, possibilitando intervenções personalizadas e contribuindo para uma formação mais eficaz, assim, seu uso se torna mais viável, do que o uso do papel como é feito tradicionalmente nas avaliações dos estágios profissionais.^{35,36,37}

Com o avanço tecnológico, tem sido possível impulsionar transformações significativas nos processos avaliativos em diversos níveis de ensino. Ambientes virtuais de aprendizagem, formulários digitais, dashboards de desempenho e aplicativos móveis vêm sendo adotados para otimizar o acompanhamento da trajetória dos estudantes, ampliar a precisão dos registros e

fortalecer o feedback formativo. Na área da saúde, essas soluções têm potencial para apoiar o desenvolvimento de competências clínicas, facilitar a comunicação entre atores do estágio e garantir maior rapidez e transparência nas avaliações. A integração de recursos tecnológicos aos instrumentos tradicionais permite a geração de dados em tempo real, reduz erros e aumenta a eficiência da gestão acadêmica, o que torna a inovação tecnológica um componente indispensável na modernização dos estágios supervisionados. ^{38,39,40}

Aplicativos voltados para a gestão de estágios e avaliações têm se destacado como alternativas eficientes para superar os desafios operacionais enfrentados pelas IES. Essas ferramentas possibilitam a digitalização de instrumentos avaliativos, o armazenamento estruturado de dados, a redução de documentos em papel e a automatização de processos como envio de notificações, consolidação de notas e geração de relatórios. Além disso, ampliam a comunicação entre supervisores, preceptores e coordenação, permitindo que o acompanhamento do estudante se torne mais contínuo, preciso e integrado. No contexto da formação em saúde, tais aplicativos representam uma oportunidade concreta de inovação, alinhada às exigências contemporâneas de qualidade, eficiência e segurança da informação. ^{41,42}

Como visto, os métodos tradicionais de avaliação tradicionais de estágio, frequentemente baseados em formulários em papel e avaliações pontuais, apresentam limitações significativas. A subjetividade inerente a esses métodos avaliativos pode resultar em avaliações imprecisas, enquanto a falta de uma abordagem contínua limita a compreensão do progresso do estudante ao longo do tempo. A necessidade de uma avaliação mais objetiva, abrangente, adaptável e inovadora torna-se evidente, destacando a relevância de incorporar a tecnologia móvel nesse processo. ⁴³

Reconhecendo a importância crucial de um método de avaliação eficaz, destaca-se a necessidade de uma sólida formação de profissionais nos cursos de fisioterapia. Dada a natureza abrangente da fisioterapia, que requer tanto uma base teórica sólida quanto a aplicação prática desses conhecimentos no ambiente clínico, é imperativo que os estudantes de graduação consolidem e aprimorem suas habilidades durante os estágios profissionais. Enfrentar desafios reais e desenvolver competências essenciais para a prática futura são elementos fundamentais desse processo, e a integração de tecnologias inovadoras pode potencializar ainda mais essa formação, proporcionando ferramentas avaliativas avançadas. ^{27,44}

Sabendo do crescente aumento no ramo da tecnologia de aplicativos na área da saúde é possível associar sua evolução ao contexto de otimização dos métodos avaliativos nas IES. É

possível prever a utilização da tecnologia, para avaliar os estudantes nos estágios curriculares, incluindo a possibilidade de supervisores e preceptores registrarem avaliações padronizadas e fornecer feedback aos estudantes de forma rápida e eficiente.^{45,46,47}

Desta forma, o objetivo dessa pesquisa foi idealizar telas para construção de um protótipo de aplicativo para digitalização do gerenciamento de avaliação curricular do estágio de uma instituição de ensino superior no Recife. Além disso, o presente estudo estruturou um relatório técnico para a instituição indicando potencialidades, fragilidades e sugestões para melhorias do processo avaliativo do estágio curricular obrigatório.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver um protótipo de aplicativo para apoiar a gestão da avaliação do estágio curricular obrigatório do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior do Recife.

2.2 Específicos

1. Identificar as necessidades, expectativas e requisitos dos preceptores docentes de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), por meio de grupo focal, a fim de fornecer a ideação de telas do protótipo do aplicativo para digitalização da experiência;
2. Identificar as necessidades, expectativas e requisitos do coordenador de estágio curricular em fisioterapia em relação ao processo de avaliação, por meio de entrevista individual, para orientar a estrutura e o conteúdo das telas do protótipo;
3. Realizar o levantamento de requisitos à ideação do protótipo de um aplicativo que possibilite, futuramente, a digitalização do processo avaliativo do estágio curricular obrigatório do curso de Fisioterapia;
4. Elaborar um relatório técnico contendo a análise das fragilidades e potencialidades do processo avaliativo atual, bem como recomendações e requisitos para fornecer a elaboração futura de um protótipo de aplicativo institucional.

3 METODOLOGIA

3.1. Desenho e/ou Tipo do estudo

Trata-se de um estudo de métodos mistos, com delineamento sequencial exploratório, abordagem qualitativa predominante e componente quantitativo descritivo, de natureza aplicada e caráter exploratório-descritivo.

A etapa qualitativa constituiu o eixo central da investigação, sendo desenvolvida por meio de entrevistas individuais e grupo focal com profissionais diretamente envolvidos na coordenação, supervisão e preceptoria dos estágios curriculares obrigatórios. Essa etapa possibilitou a compreensão aprofundada dos significados, desafios, potencialidades e necessidades relacionadas ao processo avaliativo.

A etapa quantitativa foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado junto aos preceptores, com o objetivo de identificar, priorizar e validar funcionalidades consideradas relevantes para uma proposta de digitalização da avaliação dos estágios. Os resultados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e utilizados como subsídio para a definição dos requisitos funcionais do protótipo desenvolvido.

3.2. Local do estudo

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição que atua de forma indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Seu método de ensino desenvolve seu projeto pedagógico ancorada nos princípios da metodologia ativa.

A FPS é uma instituição de ensino superior dedicada à formação de profissionais na área da saúde. Oferece oito cursos de graduação na área da saúde, incluindo Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Os programas acadêmicos da FPS são projetados para proporcionar aos estudantes uma base sólida de conhecimento teórico e habilidades práticas relevantes para suas respectivas áreas de atuação.

Durante o estágio curricular obrigatório, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais de prática profissional através do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Esses estágios são realizados em diferentes cenários de saúde, como hospitais, clínicas e centros de reabilitação, sob a supervisão de profissionais experientes. Essa experiência prática é fundamental para o desenvolvimento das habilidades clínicas, interpessoais e de tomada de decisão dos estudantes, preparando-os para os desafios da prática profissional.⁴⁸

No curso de Fisioterapia, o estágio curricular obrigatório é desenvolvido em parceria com o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), uma das principais instituições hospitalares de referência no estado de Pernambuco, reconhecida nacionalmente pela excelência na assistência, ensino e pesquisa em saúde.⁴⁸

Os cenários de prática no IMIP abrangem diferentes níveis de atenção e especialidades fisioterapêuticas, incluindo unidades de internação hospitalar, unidades de terapia intensiva (adulto, pediátrica e neonatal), ambulatório de reabilitação, serviços de fisioterapia respiratória, neurológica, musculoesquelética e pediátrica, além de setores voltados à atenção materno-infantil e à saúde da mulher. Essa diversidade de contextos proporciona ao discente vivências integradas e interdisciplinares, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e relacionais essenciais à prática fisioterapêutica.⁴⁸

Os estágios são conduzidos sob a supervisão de preceptores experientes e pautados na metodologia da ABP, que estimula o protagonismo discente, a reflexão crítica e a tomada de decisão fundamentada. Dessa forma, o processo formativo no IMIP, em parceria com a FPS, consolida-se como um espaço de articulação entre teoria e prática, promovendo uma formação profissional ética, humanizada e tecnicamente qualificada.⁴⁸

3.3. Critérios de elegibilidade

3.3.1 Critérios de inclusão

Ser ou ter sido preceptor de estágio em fisioterapia pela FPS; ter, no mínimo, um (1) ano de experiência em preceptoria; ser o coordenador e/ou supervisor responsável pelo estágio de fisioterapia da FPS; ser o coordenador de fisioterapia da FPS e/ou do IMIP.

3.3.2 Critérios de exclusão

Não ter sido selecionado para o processo de validação de conteúdo, os convidados profissionais que estivessem afastados das suas atividades de ensino.

3.3.3 Amostra

A amostra do estudo foi composta por diferentes profissionais envolvidos no processo de avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia. Foram convidados profissionais vinculados à FPS, instituição de ensino, e ao IMIP, hospital do campo de prática ligado à IES. Somente participaram do estudo, os que aceitaram voluntariamente as etapas qualitativas e quantitativas. Participaram do estudo dez profissionais envolvidos diretamente com o processo de avaliação dos estágios curriculares obrigatórios em Fisioterapia, incluindo coordenadoras de estágio, coordenadoras institucionais e preceptores com experiência mínima de um ano na supervisão de estudantes. Os participantes foram convidados por conveniência, mediante contato institucional realizado por correio eletrônico e aplicativos de mensagens.

No total, a amostra foi constituída por:

- 1 Coordenadora do Serviço de Fisioterapia do IMIP;
- 1 Coordenadora do Curso de Fisioterapia da FPS;
- 1 Supervisora do Estágio de Fisioterapia do IMIP;
- 10 tutores/preceptores, que responderam ao questionário online;
- 7 tutores/preceptores, que participaram do grupo focal.

3.4. Desenvolvimento do estudo:

O estudo foi desenvolvido em seis etapas distintas, todas realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa. A seguir, detalham-se as fases do processo:

1. Grupo Focal com Tutores/Preceptores do Curso de Fisioterapia da FPS:

Foi realizado um grupo focal com tutores/preceptores vinculados ao estágio curricular obrigatório da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Os participantes foram convidados via e-mail institucional e, dentre os que aceitaram, sete preceptores atenderam aos critérios de

inclusão previamente estabelecidos. O encontro ocorreu de forma remota, por meio da plataforma Cisco Webex, com link enviado antecipadamente.

A sessão foi mediada pela pesquisadora responsável, seguindo um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A), logo após assinatura do TCLE (APÊNDICE B). Durante a discussão, os preceptores relataram experiências, percepções, dificuldades e sugestões relacionadas ao processo avaliativo do estágio. O encontro foi gravado, transcrito e submetido à análise temática, possibilitando a identificação de necessidades e demandas fundamentais para a ideação da solução digital proposta – telas do protótipo.

2. Entrevista Individual com a Supervisora do Estágio Curricular Obrigatório de Fisioterapia da FPS:

Foi realizada uma entrevista individual com a supervisora do estágio curricular obrigatório da FPS, mediante convite enviado por e-mail institucional. A entrevista seguiu roteiro previamente elaborado (APÊNDICE C) após assinatura do respectivo TCLE (APÊNDICE D) e teve como finalidade compreender os critérios utilizados na avaliação dos estudantes, os desafios gerenciais do estágio e as lacunas percebidas na comunicação entre preceptores, coordenação e estudantes.

A entrevista foi gravada, transcrita e analisada qualitativamente, contribuindo para a identificação de requisitos essenciais ao aprimoramento do processo avaliativo e à estruturação das telas propostas.

3. Entrevista Individual com a Coordenadora do Curso de Fisioterapia da FPS:

A terceira etapa consistiu em uma entrevista com a coordenadora do curso de Fisioterapia da FPS, seguindo também um roteiro estruturado (APÊNDICE E), após a sua assinatura do TCLE (APÊNDICE F) visando compreender como o modelo pedagógico da instituição se articula com a prática avaliativa dos estágios. O roteiro semiestruturado abordou: diretrizes institucionais, competências esperadas, desafios na supervisão docente e sugestões para aperfeiçoar o sistema avaliativo.

A entrevista foi gravada, transcrita e analisada qualitativamente. Suas contribuições permitiram integrar o entendimento pedagógico mais amplo às demandas identificadas no campo prático.

4. Entrevista Individual com a Coordenadora do Serviço de Fisioterapia do IMIP:

Também foi realizada uma entrevista com a coordenadora do serviço de Fisioterapia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). A entrevista seguiu as mesmas etapas anteriores, seguindo um roteiro estruturado (APÊNDICE G) após assinatura do TCLE (APÊNDICE H). O objetivo foi captar a perspectiva de um cenário hospitalar sobre a avaliação dos estudantes, considerando as especificidades do ambiente clínico e os desafios enfrentados pelos preceptores.

A entrevista foi gravada, transcrita e analisada qualitativamente, trazendo elementos fundamentais sobre dificuldades operacionais, comunicação entre serviço e instituição, e demandas específicas de campos hospitalares que devem ser contempladas em uma solução digital.

5. Aplicação do Questionário Online:

Com base nas informações qualitativas coletadas nas etapas anteriores, foi elaborado um questionário online (APÊNDICE I), construído na plataforma *Google Forms*. O instrumento incluiu questões fechadas e abertas, buscando aprofundar a compreensão sobre as necessidades, expectativas e prioridades dos preceptores em relação à digitalização do processo avaliativo.

O link foi enviado após assinatura do TCLE (APÊNDICE J). Os dados das questões fechadas foram analisados quantitativamente, por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas), enquanto as respostas abertas foram analisadas qualitativamente. Os resultados subsidiaram a definição das funcionalidades essenciais e dos requisitos prioritários da solução digital.

6. Ideação e desenvolvimento das telas da solução digital:

A última etapa consistiu na ideação das telas de uma solução digital para apoiar o processo avaliativo do estágio curricular obrigatório. As telas foram desenvolvidas por Ana Beatriz Alves do Nascimento, aluna da Escola Técnica Estadual – ETE Cícero Dias, sob orientação da

professora e designer Julianne Caldas Muniz da Silva, e acompanhamento da pesquisadora responsável.

O desenvolvimento utilizou a plataforma Figma, contemplando princípios de usabilidade, navegabilidade e clareza visual. O conteúdo, fluxo de navegação e funcionalidades propostas foram elaborados com base nos achados qualitativos (grupo focal e entrevistas); nos resultados quantitativos do questionário; nas demandas institucionais identificadas; e na literatura científica pertinente. As telas constituem um material conceitual, representando uma proposta de ideação que poderá subsidiar o desenvolvimento futuro de um protótipo funcional pela instituição.

3.5. Período do estudo

O estudo foi realizado no período de maio de 2024 a novembro de 2025. A coleta de dados ocorreu após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob número do parecer: 6.872.012 (ANEXO A).

3.6. Procedimentos Realizados Para Coleta de dados

Tabela 1 – Procedimentos realizados para a coleta de dados

Etapa	Método	Procedimentos realizados para a coleta de dados
1	Grupo focal com preceptores	Realizado de forma remota, mediado por roteiro semiestruturado. Sessão gravada e transcrita após assinatura do TCLE. Dados utilizados para identificar percepções e necessidades relacionadas ao processo avaliativo.
2	Entrevista individual: Coordenação Estágio	Entrevista semiestruturada, gravada e transcrita. Objetivo: de compreender critérios avaliativos, desafios de gestão e demandas institucionais.
3	Entrevista individual: Coordenação Curso	Entrevista gravada e transcrita, destinada a analisar a relação do entre o modelo pedagógico da FPS e a prática avaliativa dos estágios.

Entrevista individual:	
4 Serviço de Fisioterapia do IMIP	Entrevista gravada e transcrita, focada nas especificidades do cenário hospitalar e desafios na supervisão discente.
5 Questionário online	Instrumento estruturado aplicado via Google Forms, contendo questões fechadas e abertas. Dados quantitativos analisados por estatística descritiva; respostas abertas integradas à análise qualitativa.
6 Ideação das telas da solução digital	Construção de telas através do <i>software Figma</i> , baseada nos achados qualitativos e quantitativos. Resultado: representação conceitual da solução digital.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

3.7 Análise do estudo

A pesquisa foi estruturada em seis etapas distintas, cada uma com objetivos específicos e procedimentos de análise compatíveis com a natureza dos dados produzidos. Considerando o delineamento de métodos mistos adotado, o estudo integrou análises qualitativas e quantitativas, de forma complementar, com vistas à compreensão aprofundada do processo de avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia e à fundamentação da ideação do protótipo digital desenvolvido.

Na primeira etapa, os dados oriundos do grupo focal foram analisados por meio de análise de conteúdo, na modalidade temática, conforme o referencial metodológico proposto por Bardin. Após a transcrição integral das gravações, procedeu-se à leitura flutuante do material (pré-análise), seguida da definição das unidades de registro, codificação e agrupamento dos conteúdos em categorias temáticas. Esse procedimento, característico da análise qualitativa, possibilitou a identificação de padrões, sentidos recorrentes e aspectos emergentes relacionados à avaliação do estágio curricular, bem como a comparação entre as percepções de preceptores e docentes, evidenciando convergências e divergências em seus discursos.⁴³

Na segunda etapa, a entrevista individual com a coordenadora do estágio curricular em Fisioterapia da FPS foi igualmente submetida à análise qualitativa temática, seguindo os

mesmos pressupostos metodológicos de Bardin. A aplicação sistemática das etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados permitiu evidenciar os principais desafios na gestão do estágio, os critérios avaliativos empregados e as sugestões de aprimoramento do processo. As informações obtidas nessa etapa foram fundamentais para a definição inicial dos requisitos funcionais do protótipo do aplicativo.⁴³

Na terceira etapa, a entrevista com a coordenadora do curso de Fisioterapia da FPS teve sua análise direcionada à compreensão da relação entre o modelo pedagógico institucional e a prática avaliativa dos estágios. Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo temática, possibilitando a identificação de diretrizes institucionais, desafios acadêmicos e expectativas relacionadas à qualificação do processo avaliativo e à incorporação de soluções tecnológicas no contexto formativo.⁴³

Na quarta etapa, a entrevista com a coordenadora do serviço de Fisioterapia do IMIP foi analisada qualitativamente, também com base na Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Essa etapa permitiu evidenciar aspectos específicos do contexto hospitalar, destacando desafios enfrentados pelos preceptores na avaliação dos estagiários e reforçando a necessidade de um modelo avaliativo mais estruturado, padronizado e passível de registro sistematizado, elementos posteriormente incorporados à proposta do protótipo.

Na quinta etapa, os dados provenientes do questionário online aplicado aos preceptores foram analisados por meio de uma abordagem mista. As questões fechadas foram tratadas por estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas, enquanto as respostas abertas foram submetidas à análise qualitativa temática, conforme Bardin. Essa estratégia analítica permitiu integrar a objetividade dos dados quantitativos à profundidade interpretativa dos dados qualitativos, contribuindo para a compreensão da percepção geral dos preceptores acerca do processo avaliativo e para a consolidação dos requisitos necessários à digitalização da experiência avaliativa.

As informações coletadas incluíram dados sociodemográficos e profissionais dos participantes, bem como 18 itens estruturados em escala Likert, voltados à avaliação de funcionalidades consideradas relevantes para a ideação do protótipo do aplicativo. As respostas obtidas por meio da Escala Likert de cinco pontos foram analisadas por estatística descritiva. Foram calculadas frequências absolutas, frequências relativas e médias dos escores atribuídos a cada item. Os resultados foram utilizados para identificar o nível de concordância dos participantes em relação às funcionalidades propostas para o protótipo. Os níveis de

concordância obtidos auxiliaram na priorização dos elementos a serem contemplados na concepção do modelo proposto.

Por fim, a sexta etapa consistiu na integração e interpretação dos dados consolidados ao longo de todo o estudo, os quais subsidiaram a ideação e a estruturação das telas do protótipo do aplicativo, em consonância com os requisitos identificados nas etapas anteriores. Dessa forma, a análise assumiu um caráter aplicado, diretamente articulado à construção do produto técnico.

Em síntese, o estudo integrou métodos qualitativos e quantitativos de forma sistemática, utilizando a Análise de Conteúdo Temática de Bardin como principal estratégia de análise qualitativa, o que possibilitou uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado e subsidiou a elaboração dos produtos técnico, científico e institucional decorrentes da pesquisa, incluindo o artigo científico qualitativo, o relatório técnico-científico de requisitos para digitalização da avaliação, o protótipo Avalie e o relatório técnico institucional.

3.8 Aspectos éticos

O estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP/FPS) sob o número do parecer: 6.872.012 (ANEXO F). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a voluntariedade, sigilo e anonimato dos dados coletados.

4 RESULTADOS

Como desdobramento final da pesquisa, elaboraram-se três produtos inter-relacionados: um artigo científico, no qual se apresentam e se discutem os principais achados do estudo; o relatório técnico, que descreve objetivamente os resultados que contemplam a percepção dos envolvidos sobre a avaliação do estágio curricular obrigatório do curso de fisioterapia e as principais recomendações para a digitalização dessa experiência; e, por fim, a ideação do protótipo do aplicativo contemplando o levantamento e a sistematização dos requisitos considerados essenciais para sua concepção.

4.1 Produto bibliográfico

Como produto bibliográfico desta dissertação, foi elaborado o artigo científico intitulado “Da caderneta ao digital: avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia sob a perspectiva de coordenadores, supervisores e preceptores”, construído a partir dos resultados da etapa qualitativa da pesquisa.

O artigo foi redigido de acordo com as normas da Revista *Interagir* (ISSN 1809-5771, Qualis CAPES A2) e submetido para avaliação, atendendo integralmente às instruções aos autores disponibilizadas pelo periódico (ANEXO B).

Da caderneta ao digital: avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia sob a perspectiva de coordenadores, supervisores e preceptores

From Logbook to Digital: Assessment of the Mandatory Curricular Internship in Physiotherapy from the Perspective of Coordinators, Supervisors, and Preceptors

RESUMO

A avaliação do desempenho discente em estágios curriculares obrigatórios constitui componente central da formação em Fisioterapia, por articular dimensões técnicas, relacionais e éticas no contexto real da prática assistencial. Entretanto, o modelo tradicional baseado em caderneta impressa tem sido associado a fragilidades relacionadas à continuidade do acompanhamento, à rastreabilidade das informações e ao registro oportuno do desempenho discente. Este estudo teve como objetivo analisar os sentidos e as práticas da avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia sob a perspectiva de participantes diretamente

envolvidos no processo formativo, bem como compreender percepções acerca das possibilidades de digitalização desse processo. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e interpretativo. Participaram da pesquisa dez profissionais envolvidos na avaliação do estágio curricular obrigatório, sendo três representantes da coordenação e supervisão do estágio, entrevistados individualmente, e sete tutoras/preceptoras participantes de um grupo focal. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, segundo Bardin. A análise permitiu a construção de cinco categorias analíticas: (1) limites estruturais da avaliação no estágio; (2) avaliação como prática pedagógica relacional; (3) subjetividade na avaliação das competências; (4) condições institucionais e assistenciais; e (5) tecnologia como mediação avaliativa. Os resultados evidenciaram que a avaliação é compreendida como um processo essencialmente formativo, sustentado pelo feedback e pelo diálogo, mas influenciado por limitações operacionais relacionadas ao uso da caderneta impressa, à fragmentação do acompanhamento discente e às condições dos cenários assistenciais. A digitalização foi percebida como uma possibilidade de qualificação do processo avaliativo, especialmente no que se refere à segurança, continuidade e organização dos registros, sem substituir a centralidade das relações pedagógicas estabelecidas entre preceptores e estudantes. Conclui-se que a avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia ultrapassa a dimensão burocrática do registro formal, constituindo-se como prática pedagógica complexa e relacional, cuja qualificação depende tanto de estratégias organizacionais quanto da valorização dos processos de feedback e acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Estágio Clínico; Fisioterapia; Preceptoría; Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Student performance assessment in mandatory clinical internships is a core component of physiotherapy education because it integrates technical skills, professional behaviors, and ethical-relational dimensions within real healthcare settings. However, traditional paper-based assessment tools, such as printed logbooks, have been associated with limitations related to continuity, traceability, and timely documentation of student performance. This study aimed to analyze the meanings and practices attributed to the assessment of mandatory physiotherapy internships from the perspective of professionals directly involved in the educational process, as well as to explore perceptions regarding the digitalization of assessment records. This was a qualitative, exploratory, and interpretive study. Ten professionals involved in internship

assessment participated in the study, including three representatives of internship coordination and supervision who took part in individual semi-structured interviews, and seven tutors/preceptors who participated in a focus group. Data were analyzed using Bardin's thematic content analysis. Five analytical categories emerged from the data: (1) structural limitations of internship assessment; (2) assessment as a relational pedagogical practice; (3) subjectivity in the assessment of professional competencies; (4) institutional and clinical practice conditions; and (5) technology as a mediator of the assessment process. The findings revealed that assessment is understood as an essentially formative process supported by feedback, dialogue, and continuous observation of student performance. Nevertheless, challenges related to paper-based records, fragmented follow-up, subjective judgments, and the operational demands of clinical settings were identified. Digitalization was perceived as a promising strategy to improve continuity, security, organization, and longitudinal monitoring of assessment records, provided that it preserves the pedagogical relationships established between preceptors and students. It is concluded that internship assessment in physiotherapy extends beyond the bureaucratic function of grading and documentation, constituting a complex and relational educational practice whose improvement depends on both organizational strategies and the strengthening of feedback and continuous learning processes.

Keywords: Educational Measurement; Clinical Clerkship; Physical Therapy Specialty; Preceptorship; Mobile Applications; Health Education.

INTRODUÇÃO

A avaliação do desempenho discente em cenários de prática constitui um dos eixos mais sensíveis da formação em saúde, por envolver simultaneamente o julgamento de competências técnicas, a observação de atitudes profissionais e a mediação pedagógica do processo de aprendizagem em ambientes assistenciais reais.¹ No estágio curricular obrigatório em Fisioterapia, essa complexidade se intensifica, uma vez que o estudante é progressivamente exposto a situações clínicas reais, sob supervisão de diferentes avaliadores, em contextos marcados por elevada demanda assistencial e diversidade de cenários de aprendizagem.

Tradicionalmente, a avaliação nesses estágios tem sido realizada por meio de instrumentos físicos, como cadernetas impressas, utilizadas para registrar o desempenho discente ao longo dos rodízios. Embora cumpram função administrativa e documental, esses

instrumentos frequentemente apresentam limitações relacionadas à continuidade do acompanhamento, à rastreabilidade das informações e ao registro oportuno do processo avaliativo. Além disso, a literatura aponta que muitos instrumentos utilizados para avaliação clínica em cursos de Fisioterapia ainda carecem de evidências robustas quanto à validade e à consistência de suas medidas, indicando a necessidade de aperfeiçoamento dos processos avaliativos.²

Nas últimas décadas, abordagens contemporâneas em educação em saúde têm enfatizado a importância das avaliações realizadas no próprio ambiente de prática (workplace-based assessment), caracterizadas pela observação direta do desempenho, pelo feedback contínuo e pela valorização de competências desenvolvidas em situações reais de cuidado.³ Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ser compreendida apenas como mecanismo de mensuração do desempenho e passa a assumir papel central na promoção da aprendizagem, constituindo-se como prática formativa, dialógica e contextualizada.⁴

O feedback tem sido reconhecido como um dos elementos mais importantes desse processo. Estudos demonstram que devolutivas frequentes, específicas e contextualizadas favorecem o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia profissional e da autorreflexão dos estudantes.⁵ Além disso, a construção de espaços de diálogo entre estudantes e preceptores fortalece a aprendizagem significativa e contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais necessárias à prática fisioterapêutica.⁶

Paralelamente, o avanço das tecnologias digitais tem estimulado discussões sobre novas possibilidades para organização e acompanhamento dos processos avaliativos em saúde. Ferramentas digitais vêm sendo apontadas como estratégias capazes de ampliar a segurança dos registros, facilitar o acompanhamento longitudinal do desempenho discente e favorecer a comunicação entre os diferentes atores envolvidos na formação.⁷ Entretanto, evidências sugerem que a efetividade dessas tecnologias depende não apenas de seus recursos operacionais, mas principalmente de sua integração às práticas pedagógicas e à realidade dos serviços de saúde.⁸

Nesse contexto, torna-se relevante compreender como coordenadores, supervisores e preceptores significam e vivenciam o processo de avaliação do estágio curricular obrigatório

em Fisioterapia, bem como identificar desafios, potencialidades e expectativas relacionados à utilização de recursos digitais nesse contexto. Assim, este estudo teve como objetivo analisar os sentidos e as práticas da avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia, sob a perspectiva de participantes diretamente envolvidos no processo formativo, explorando percepções sobre o modelo atual de avaliação e possibilidades de qualificação desse processo por meio da digitalização dos registros avaliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e interpretativo, desenvolvido com o objetivo de compreender os sentidos, as práticas e os desafios relacionados à avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia, bem como as percepções dos participantes acerca das possibilidades de digitalização desse processo. O estudo foi realizado no contexto do estágio curricular obrigatório do curso de Fisioterapia, desenvolvido predominantemente em ambiente hospitalar.

Participantes e contexto do estudo

Participaram do estudo 10 profissionais diretamente envolvidos no processo avaliativo do estágio curricular obrigatório. Desses, três exerciam funções estratégicas relacionadas à coordenação e supervisão dos estágios e participaram por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. Os demais participantes compuseram um grupo focal formado por sete tutoras/preceptoras atuantes em diferentes cenários de prática hospitalar.

A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando a experiência direta com o acompanhamento e a avaliação de estudantes de Fisioterapia em estágio curricular obrigatório, bem como a familiaridade com o instrumento de avaliação utilizado pela instituição. Os participantes foram convidados por contato institucional, receberam informações sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e foram incluídos após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade dos participantes, os entrevistados foram identificados por códigos alfanuméricos (E1, E2 e E3), enquanto as participantes do

grupo focal receberam pseudônimos correspondentes a nomes de flores (*Margarida, Girassol, Orquídea, Acácia, Violeta, Lírio e Lavanda*), estratégia adotada para preservar suas identidades durante a apresentação dos resultados.

Produção dos dados

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas individuais semiestruturadas e de um grupo focal, conduzidos a partir de roteiros previamente elaborados. As entrevistas individuais tiveram como objetivo explorar a perspectiva institucional sobre a avaliação do estágio, abordando aspectos relacionados aos critérios avaliativos, aos fluxos operacionais, às potencialidades e às dificuldades do modelo vigente.

O grupo focal buscou aprofundar a compreensão das experiências vivenciadas pelas preceptoras no cotidiano assistencial. As questões norteadoras abordaram a experiência com a avaliação dos estudantes, as fragilidades do uso da caderneta impressa, as estratégias de feedback utilizadas durante os rodízios, as dificuldades relacionadas ao acompanhamento longitudinal do desempenho discente, os desafios decorrentes da atuação de múltiplos preceptores e as percepções sobre a utilização de recursos digitais no processo avaliativo. Todas as entrevistas e o grupo focal foram gravados em áudio e posteriormente transcritos na íntegra para análise.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin.¹⁰ O processo analítico ocorreu em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Inicialmente, foi realizada leitura flutuante das transcrições, permitindo a familiarização com o corpus e a identificação de unidades de significado. Em seguida, procedeu-se à codificação dos dados e ao agrupamento dos conteúdos por semelhança temática. Por fim, as categorias analíticas foram construídas de forma indutiva, buscando representar os sentidos atribuídos pelos participantes à avaliação do estágio curricular obrigatório.

A análise integrada das entrevistas e do grupo focal permitiu identificar convergências e complementaridades entre as perspectivas institucionais e as experiências vivenciadas pelas preceptoras no cotidiano dos cenários de prática.

Aspectos éticos

O estudo seguiu as normas éticas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 6.872.012. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo assegurados os princípios de confidencialidade, anonimato e utilização dos dados exclusivamente para fins científicos.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados de forma integrada, articulando os achados qualitativos (entrevistas e grupo focal) e quantitativos (questionário de funcionalidades), em consonância com o delineamento sequencial exploratório do estudo. O conjunto dos dados permitiu compreender como a avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia é vivenciada no cotidiano assistencial e quais requisitos são considerados prioritários para um protótipo digital de apoio ao processo avaliativo.

A análise temática das entrevistas individuais e do grupo focal possibilitou a construção de cinco categorias analíticas que expressam diferentes dimensões da avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia. As categorias evidenciam aspectos relacionados às práticas avaliativas atualmente desenvolvidas, aos desafios enfrentados pelos preceptores e às possibilidades de qualificação desse processo por meio da digitalização dos registros avaliativos. (TABELA 1)

Tabela 1. Categorias analíticas e temas emergentes da análise temática de conteúdo

Categoria analítica	Temas
1. Limites estruturais da avaliação no estágio	Fragilidades e limites do modelo de avaliação baseado na caderneta

2. Avaliação como prática pedagógica relacional	A avaliação como prática dialógica e formativa
3. Subjetividade na avaliação das competências	Subjetividade e desafios na apreciação das competências profissionais
4. Condições institucionais e assistenciais	Complexidades operacionais do ambiente hospitalar e a sobrecarga da preceptoria
5. Tecnologia como mediação avaliativa	Digitalização como oportunidade para qualificar, padronizar e dar seguimento ao processo avaliativo

Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira categoria revelou que a caderneta impressa, embora reconhecida como instrumento necessário para formalização da avaliação, apresenta limitações que comprometem o acompanhamento contínuo e longitudinal do desempenho discente. Foram recorrentes relatos relacionados ao atraso na entrega e preenchimento da caderneta, perda de registros, esquecimento do instrumento pelos estudantes e dificuldades para documentar adequadamente aspectos observados durante os rodízios.

As participantes destacaram que a avaliação frequentemente ocorre distante do momento em que as situações foram observadas, exigindo que o preceptor recorra à memória para reconstruir acontecimentos vivenciados semanas antes. Essa condição reduz a precisão dos registros e limita o potencial formativo da avaliação.

Como destacou Lírio: *“Eu acho que a avaliação precisa ser no tempo correto, porque quando atrasa, eu acho que prejudica. Muita coisa já se perdeu, você já ficou com vários estudantes, você não conseguiu fazer um feedback e deixar registrado alguns pontos ali no instrumento.”*

Além disso, foram relatados problemas relacionados à indisponibilidade da caderneta e atrasos institucionais na sua entrega.

“Chegam vários estudantes e dizem: ‘eu não trouxe minha caderneta porque ela não está pronta’.” (Lírio)

Outro aspecto mencionado foi a limitação dos espaços destinados aos registros qualitativos. Algumas participantes relataram a necessidade de utilizar anotações paralelas para registrar observações importantes que não encontravam espaço adequado no instrumento oficial. Como destacou Girassol: *“Eu sempre construía uma lista de possíveis melhorias [...] e nem sempre tinha esse espaço na caderneta. A gente acabava fazendo alguma coisa à parte.”*

Os depoimentos revelam que, embora a caderneta cumpra função administrativa e documental, ela apresenta dificuldades para acompanhar a natureza dinâmica e processual da aprendizagem clínica.

Avaliação como prática pedagógica relacional

A segunda categoria evidenciou que a avaliação é compreendida pelas participantes como um processo essencialmente pedagógico, cuja principal finalidade é promover aprendizagem, reflexão e desenvolvimento profissional. Embora a caderneta seja utilizada como instrumento formal de registro, o elemento considerado central é o feedback construído na interação entre preceptor e estudante.

Margarida descreveu a avaliação como: *“Um momento de avaliação, de conversa, de aprendizagem, também de escuta.”* A participante acrescentou: *“Eu sempre faço o instrumento junto com o feedback.”*

Os relatos indicaram que os estudantes valorizam esse momento de troca e frequentemente demonstram expectativa em relação às devolutivas recebidas.

“Já aconteceu de eu só preencher e não dar feedback. Eles vêm e me dizem: ‘mas você não tem nada para falar para mim não?’”
(Margarida)

As participantes relataram que o feedback ocorre de diferentes formas, incluindo conversas ao final dos atendimentos, discussões clínicas e reflexões realizadas ao longo do rodízio. Para além da atribuição de notas, a avaliação é percebida como oportunidade para estimular o pensamento crítico e o desenvolvimento do raciocínio clínico. Lírio ressaltou: *“A parte mais importante da avaliação acaba sendo mais rica, é essa conversa mesmo.”*

Outro aspecto frequentemente mencionado foi a realização de feedbacks contínuos e contextualizados.

*“Esses pequenos feedbacks ao longo do dia
[...] contribuem muito para o raciocínio,
porque eles ficam bem contextualizados.”*
(Lírio)

As participantes também relataram utilizar estratégias de autoavaliação e feedback bidirecional.

*“Você acha que essa nota foi legal? Você se
daria essa nota também?”* (Lírio)

Além disso, algumas preceptoras destacaram a importância de receber devolutivas dos próprios estudantes sobre o estágio e sobre sua atuação como preceptoras.

*“Eu também gosto de receber o meu feedback
como preceptora.”* (Orquídea)

Os relatos demonstram que a avaliação é vivenciada como prática dialógica e formativa, extrapolando a simples atribuição de notas e assumindo papel central no processo de ensino-aprendizagem.

Subjetividade na avaliação das competências

A terceira categoria revelou que as competências relacionadas ao domínio afetivo e comportamental são percebidas como as mais difíceis de avaliar. Diferentemente das habilidades técnicas, consideradas mais facilmente observáveis, aspectos como ética, compromisso, comunicação, postura profissional e relacionamento interpessoal exigem julgamentos mais complexos e frequentemente subjetivos.

Segundo Lírio: *“Eu acho que o domínio afetivo é difícil. Acho que é mais complexo, porque fala de muita subjetividade.”*

As participantes relataram desafios especialmente relacionados à avaliação de estudantes que demonstram desinteresse, baixa participação ou comportamentos considerados inadequados para o ambiente assistencial.

“Tem estudante que fica só no celular. Você está falando e parece que ele está em Nárnia.”

(Lírio)

Outro aspecto recorrente foi a dificuldade de abordar comportamentos associados à postura pessoal e à convivência profissional.

“A questão da educação doméstica, para mim, é a parte mais difícil.” (Lavanda)

As participantes relataram que, embora a subjetividade seja inerente à avaliação clínica, critérios mais claros e descritores mais objetivos poderiam auxiliar na tomada de decisão dos avaliadores e tornar o processo mais transparente para os estudantes.

Também emergiu a preocupação com estudantes que demonstram pouco comprometimento com as atividades desenvolvidas.

“É o estudante que não cumpre os combinados, que não estuda o que foi

solicitado e ainda não aceita a nota que foi atribuída.” (Margarida)

Os relatos evidenciam que a avaliação das competências relacionais e comportamentais continua sendo um dos principais desafios da prática avaliativa em cenários clínicos.

Condições institucionais e assistenciais

A quarta categoria evidenciou que as condições concretas dos cenários de prática influenciam diretamente o processo avaliativo. As participantes relataram que a elevada demanda assistencial, a coexistência de estudantes e residentes, a dinâmica dos serviços e a atuação de múltiplos preceptores dificultam o acompanhamento contínuo e longitudinal do desempenho discente.

A fragmentação da supervisão foi apontada como um dos principais desafios.

“Às vezes fica mais para quem teve mais dias frequentes com ele.” (Acácia)

As participantes também relataram dificuldades relacionadas à comunicação entre diferentes avaliadores.

*“Já ouvi estudantes se queixarem dessa falta de comunicação entre os preceptores.”
(Violeta)*

Outro aspecto discutido foi a heterogeneidade da formação prática dos estudantes. As participantes destacaram que alunos do mesmo período frequentemente apresentam experiências prévias muito distintas, o que influencia expectativas e julgamentos durante a avaliação.

Como ressaltou Acácia: *“Tem estudante que já sabe fazer muita coisa no sétimo período. Mas isso não quer dizer que o outro estudante tinha que saber fazer perfeitamente aquilo dali.”* Também emergiu a necessidade de tornar mais explícitos os objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa da formação.

“Qual é o objetivo de cada período? Ficar mais claro para o preceptor.” (Acácia)

Os depoimentos demonstram que a avaliação do estágio não depende apenas das características individuais dos estudantes, mas também das condições institucionais e organizacionais dos cenários de prática.

Tecnologia como mediação avaliativa

A quinta categoria reuniu as percepções das participantes sobre a utilização de recursos digitais como estratégia para qualificar o processo avaliativo. De modo geral, a digitalização foi percebida como uma oportunidade para ampliar a segurança dos registros, reduzir perdas de informações, facilitar a comunicação entre os diferentes atores envolvidos e favorecer o acompanhamento longitudinal do estudante.

Orquídea destacou: *“O aplicativo vai ser um facilitador para que essa nota chegue na supervisão, na coordenação, de forma mais rápida.”*

Entretanto, houve consenso de que a utilização de ferramentas digitais não deve substituir os momentos presenciais de feedback.

“Eu também acho importante esse momento de feedback presencial com o estudante.”
(Orquídea)

A segurança dos registros foi outro tema amplamente discutido.

“O ponto mais positivo é a velocidade e a segurança dos dados.” (Girassol)

Margarida recordou situações que poderiam ser minimizadas por meio de sistemas digitais. *“A gente já teve estudante que falsificou carimbo, estudante que falsificou assinatura.”*

Além disso, as participantes sugeriram funcionalidades relacionadas ao registro de incidentes críticos, comunicação entre preceptores e coordenação, histórico longitudinal do estudante e acompanhamento das experiências vivenciadas em diferentes cenários de prática. Segundo Margarida: *“Talvez fosse interessante ter um lugar para notificações.”* Lírio também destacou a importância do acesso ao histórico do estudante: *“Seria interessante a gente ter essa visão do que foi experienciado anteriormente pelo aluno.”*

As participantes enfatizaram ainda que qualquer ferramenta digital deve ser simples, intuitiva e compatível com a rotina assistencial.

“Que facilite para os dois lados. Que seja uma solução que facilite para os dois lados.”
(Lavanda)

De forma geral, a digitalização foi compreendida como uma ferramenta de apoio capaz de fortalecer a continuidade, a rastreabilidade e a organização da avaliação, sem substituir os elementos relacionais e pedagógicos considerados essenciais para a formação profissional.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia é compreendida pelos participantes como um processo essencialmente formativo, relacional e contextualizado, mas que enfrenta limitações operacionais decorrentes do modelo tradicional de registro baseado na caderneta impressa. As categorias analíticas construídas a partir das entrevistas e do grupo focal permitiram compreender não apenas as fragilidades do sistema atual, mas também os significados atribuídos à avaliação pelos profissionais diretamente envolvidos no processo formativo.

A primeira categoria evidenciou que a caderneta, embora cumpra função administrativa e documental, apresenta limitações importantes para o acompanhamento longitudinal do desempenho discente. Os relatos sobre atrasos na entrega, preenchimento retrospectivo e perda de informações reforçam críticas já presentes na literatura acerca de modelos avaliativos excessivamente centrados em registros finais e pouco integrados à dinâmica da prática clínica.^{1,3} Quando a formalização da avaliação ocorre distante do momento da observação, reduz-se a possibilidade de registro contextualizado das experiências vivenciadas pelo estudante e enfraquece-se o potencial formativo da avaliação.

Por outro lado, os resultados demonstraram que o elemento considerado mais valioso pelas participantes não é o instrumento em si, mas o processo de feedback construído durante a interação entre preceptor e estudante. A avaliação foi descrita como espaço de conversa, escuta, orientação e reflexão, corroborando perspectivas contemporâneas que compreendem a avaliação como prática pedagógica integrada ao processo de aprendizagem.⁴ Nessa perspectiva, a atribuição de notas assume papel secundário em relação ao desenvolvimento da capacidade crítica, do raciocínio clínico e da autonomia profissional.

A valorização dos feedbacks frequentes e contextualizados observada neste estudo converge com os pressupostos do workplace-based assessment, modelo que enfatiza a observação direta do desempenho em situações reais de prática, associada a devolutivas contínuas e construtivas.^{3,5} Os relatos das participantes sugerem que pequenas intervenções realizadas ao longo do atendimento podem produzir impactos mais significativos sobre a aprendizagem do que avaliações concentradas exclusivamente ao final dos rodízios. Essa compreensão reforça a necessidade de sistemas avaliativos capazes de registrar o desenvolvimento discente de forma contínua e longitudinal.

A subjetividade emergiu como uma dimensão central da avaliação clínica, particularmente no que se refere ao julgamento de atitudes, comportamentos e competências relacionais. Diferentemente das habilidades técnicas, aspectos como compromisso, ética, comunicação e postura profissional foram percebidos como mais difíceis de mensurar e justificar. Entretanto, os participantes não compreenderam a subjetividade como um problema a ser eliminado, mas como uma característica inerente aos processos avaliativos em contextos complexos. Essa perspectiva dialoga com autores que defendem que a qualidade da avaliação não depende da eliminação da subjetividade, mas da adoção de mecanismos capazes de torná-la mais explícita, transparente e fundamentada.⁶

Outro aspecto relevante refere-se à influência das condições institucionais e assistenciais sobre a avaliação dos estudantes. Os resultados demonstraram que fatores como elevada demanda de pacientes, coexistência de residentes e graduandos, múltiplos preceptores e rotatividade profissional interferem diretamente na capacidade de acompanhamento longitudinal do desempenho discente. A fragmentação das experiências avaliativas observada em alguns cenários evidencia que a avaliação não ocorre em um contexto neutro, mas é profundamente condicionada pelas características organizacionais dos serviços de saúde. Esse achado reforça a importância de desenvolver estratégias avaliativas compatíveis com a realidade dos cenários de prática, preservando simultaneamente rigor pedagógico e viabilidade operacional.⁷

A heterogeneidade das trajetórias formativas dos estudantes também apareceu como elemento importante para a compreensão do processo avaliativo. As participantes destacaram que estudantes de um mesmo período podem apresentar níveis distintos de experiência prática e autonomia, influenciados pelos diferentes percursos construídos ao longo da graduação. Esse resultado sugere a necessidade de tornar mais explícitos os objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa da formação, favorecendo maior alinhamento entre expectativas institucionais, critérios avaliativos e desempenho observado pelos preceptores.

Por fim, a digitalização dos registros avaliativos foi percebida como uma possibilidade de qualificação do processo, especialmente pela capacidade de ampliar a rastreabilidade das informações, reduzir perdas de dados e facilitar a comunicação entre os diferentes atores envolvidos na formação. Entretanto, os relatos revelam que a tecnologia é compreendida como ferramenta de apoio e não como substituta da interação pedagógica. As participantes foram enfáticas ao afirmar que o feedback presencial e o diálogo com o estudante devem permanecer como elementos centrais da avaliação, independentemente do formato utilizado para registro das informações.

Esse achado está em consonância com estudos sobre tecnologias educacionais em saúde, os quais indicam que os benefícios das ferramentas digitais dependem menos da tecnologia em si e mais da forma como ela é incorporada às práticas pedagógicas e aos contextos institucionais.⁸ Dessa maneira, a digitalização somente contribuirá efetivamente para a qualificação da avaliação se estiver articulada a uma concepção formativa de ensino, capaz de fortalecer os processos de acompanhamento, reflexão e desenvolvimento profissional dos estudantes.

Os resultados deste estudo contribuem para ampliar a compreensão sobre a avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia ao evidenciar tensões, desafios e potencialidades presentes no cotidiano da preceptoria. Ao dar voz aos profissionais diretamente envolvidos nesse processo, a pesquisa oferece subsídios para o aprimoramento das práticas avaliativas e para o desenvolvimento de estratégias que conciliem rigor pedagógico, viabilidade operacional e centralidade das relações educativas na formação em saúde.

CONCLUSÃO

A avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia foi compreendida pelos participantes como um processo essencialmente formativo, relacional e contextualizado, sustentado pelo feedback, pelo diálogo e pela observação contínua do desempenho discente. Embora a caderneta impressa seja reconhecida como instrumento importante para formalização dos registros avaliativos, os resultados evidenciaram limitações relacionadas à continuidade do acompanhamento, à rastreabilidade das informações e ao registro em tempo oportuno das experiências vivenciadas nos cenários de prática.

As percepções dos participantes revelaram que a avaliação ultrapassa a atribuição de notas, configurando-se como espaço privilegiado para reflexão, construção da aprendizagem e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, o feedback emergiu como elemento central do processo avaliativo, sendo compreendido como estratégia fundamental para favorecer o raciocínio clínico, a autonomia e o aprimoramento das competências técnicas, éticas e relacionais dos estudantes.

Os achados também evidenciaram desafios relacionados à subjetividade na apreciação das competências profissionais e às condições institucionais dos cenários assistenciais, marcados por elevada demanda de trabalho, atuação de múltiplos preceptores e necessidade de conciliar assistência e ensino. Tais aspectos reforçam a importância de processos avaliativos que sejam simultaneamente rigorosos, transparentes e compatíveis com a realidade dos serviços de saúde.

A digitalização dos registros avaliativos foi percebida como uma possibilidade promissora para qualificar o acompanhamento longitudinal dos estudantes, ampliar a segurança

das informações e favorecer a comunicação entre os diferentes atores envolvidos na formação. Entretanto, os participantes enfatizaram que a utilização de recursos tecnológicos deve atuar como suporte ao processo avaliativo, sem substituir os momentos de interação, escuta e construção compartilhada da aprendizagem que caracterizam a prática da preceptoria.

Ao dar voz aos profissionais diretamente envolvidos na avaliação dos estágios, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios e potencialidades das práticas avaliativas na formação em Fisioterapia. Os resultados oferecem subsídios para o aprimoramento dos processos de avaliação em cenários clínicos e para o desenvolvimento de estratégias que articulem inovação tecnológica, viabilidade operacional e centralidade das relações pedagógicas na formação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Epstein RM. Assessment in medical education. *N Engl J Med.* 2007;356(4):387-96. doi:10.1056/NEJMr054784.
2. O'Connor A, McGarr O, Cantillon P, McCurtin A, Clifford A. Clinical performance assessment tools in physiotherapy practice education: a systematic review. *Physiotherapy.* 2018;104(1):46-53. doi:10.1016/j.physio.2017.01.005.
3. Norcini J, Burch V. Workplace-based assessment as an educational tool: AMEE Guide No. 31. *Med Teach.* 2007;29(9):855-71. doi:10.1080/01421590701775453.
4. Hattie J, Timperley H. The power of feedback. *Rev Educ Res.* 2007;77(1):81-112. doi:10.3102/003465430298487.
5. Norcini J, Burch V. Workplace-based assessment as an educational tool: AMEE Guide No. 31. *Med Teach.* 2007;29(9):855-71. doi:10.1080/01421590701775453.

6. Saedon H, Salleh S, Balakrishnan A, Imray CH, Saedon M. The role of feedback in improving the effectiveness of workplace-based assessments: a systematic review. *BMC Med Educ.* 2012;12:25. doi:10.1186/1472-6920-12-25.
7. Van der Vleuten CPM, Schuwirth LWT, Driessen EW, Dijkstra J, Tigelaar D, Baartman LKJ, et al. A model for programmatic assessment fit for purpose. *Med Teach.* 2012;34(3):205-14. doi:10.3109/0142159X.2012.652239.
8. Cook DA, Levinson AJ, Garside S, Dupras DM, Erwin PJ, Montori VM. Internet-based learning in the health professions: a meta-analysis. *JAMA.* 2008;300(10):1181-96. doi:10.1001/jama.300.10.1181.
9. Creswell JW, Plano Clark VL. *Designing and Conducting Mixed Methods Research.* 3rd ed. Los Angeles: SAGE; 2017.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2011

4.2 Relatório Técnico

Os resultados desta pesquisa serão apresentados como produto técnico ou tecnológico, na forma de Relatório Técnico, o qual será indexado no Repositório Salus da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Relatório Técnico: Desenvolvimento De Um Protótipo De Aplicativo Para Gerenciar A Avaliação Curricular Do Estágio Obrigatório De Uma Instituição De Ensino Superior No Recife

Autora: Júlia Maria Alves do Nascimento

Orientadora: Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira

Colaboradores: Ana Beatriz Alves do Nascimento (Téc. Multimídia - ETE Cícero Dias)

Recife - PE

2025

Resumo:

Este relatório técnico apresenta uma análise qualitativa do processo de avaliação discente nos cenários de prática da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com base em grupos focais realizados com preceptores. Foram identificados eixos temáticos relacionados ao processo avaliativo atual, competências avaliadas, desafios operacionais, feedback como estratégia formativa, potencialidades da digitalização e funcionalidades desejadas para um aplicativo de avaliação. Os resultados apontam para a necessidade de uniformização de critérios, avaliação contínua, capacitação de preceptores e implementação de uma ferramenta digital que preserve a interação humana. O relatório oferece recomendações para a modernização do processo avaliativo, alinhando-o às necessidades formativas e à cultura institucional.

1. Introdução e Contexto:

A avaliação discente em cenários de prática é um componente fundamental da formação em saúde, integrando domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. Atualmente, a FPS utiliza um sistema baseado em cadernetas físicas, que apresenta limitações operacionais e de uniformização. Este relatório visa analisar as percepções dos preceptores sobre o processo avaliativo, identificando desafios e oportunidades para sua otimização, com ênfase na potencial digitalização do sistema.

A formação em saúde, especialmente nas profissões que envolvem trabalho interprofissional e colaborativo, tem passado por transformações importantes para fortalecer os sistemas de saúde e aprimorar os processos formativos¹⁻⁴. As metodologias ativas e a educação interprofissional têm sido apontadas como estratégias eficazes para promover aprendizagem significativa e integração entre teoria e prática⁵⁻⁷.

2. Objetivo:

Analisar o processo de avaliação discente nos cenários de prática da FPS, a partir da perspectiva dos atores envolvidos, e subsidiar a ideação de um protótipo de aplicativo voltado à digitalização do processo avaliativo do estágio curricular obrigatório.

3. Metodologia:

Foram realizados grupos focais com preceptores de diferentes cenários de prática, organizados por nomes de flores, como estratégia de anonimização dos participantes e preservação da confidencialidade dos dados. Utilizou-se roteiro semiestruturado com questões sobre instrumentos de avaliação, frequência, competências avaliadas, desafios, feedback e digitalização. As falas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo temática, conforme o referencial metodológico proposto por Bardin⁸.

4. Resultados

4.1 Processo Atual de Avaliação

A análise das falas indicou que o sistema atual baseia-se predominantemente em caderneta física, contemplando oito itens de avaliação que abrangem domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Os participantes descreveram um fluxo que envolve o resgate da caderneta a cada rodízio, com registro diário de presença e avaliação final pelo preceptor.

Identificou-se significativa variabilidade na aplicação do instrumento, com cada profissional desenvolvendo sua própria forma de avaliação, evidenciando falta de padronização nos critérios avaliativos. A frequência também mostrou variações conforme o setor de prática, com alguns preceptores realizando feedback diário informal, enquanto outros concentram a avaliação apenas no final do rodízio.

Esta falta de uniformidade gera percepções diferenciadas sobre o processo, destacando a sobrecarga do preceptor como fator limitante principal, uma vez que precisa conciliar atividades assistenciais com as demandas avaliativas.

4.2 Competências Avaliadas

Os preceptores demonstraram consenso quanto às competências essenciais a serem avaliadas, com forte ênfase no domínio afetivo. Pontualidade, assiduidade, interesse, proatividade, postura profissional e ética, e relacionamento interpessoal emergiram como eixos centrais.

O domínio cognitivo foi associado ao conhecimento teórico prévio, participação em seminários e discussões, raciocínio clínico e capacidade de articular teoria e prática. Já o domínio psicomotor relaciona-se às competências e habilidades práticas, execução de procedimentos e progressão nas habilidades ao longo do rodízio.

A subjetividade inerente à avaliação do domínio afetivo foi reconhecida como desafio significativo, com preceptores questionando como estabelecer parâmetros consistentes para avaliar aspectos como interesse e envolvimento do estudante⁹.

4.3 Desafios na Avaliação

Os participantes identificaram múltiplas barreiras que impactam a qualidade do processo avaliativo. Questões logísticas e operacionais foram amplamente mencionadas, incluindo atrasos na entrega de cadernetas, perda ou dano do material físico, e dificuldade de acompanhamento em tempo real.

A variabilidade entre contextos de prática mostrou-se significativa, com preceptores destacando que a avaliação precisa adaptar-se a realidades distintas, desde ambulatórios tranquilos até unidades de terapia intensiva com dinâmica acelerada.

O perfil e comprometimento do estudante também emergiram como fator desafiador, com relatos de dificuldade em avaliar estudantes com baixo engajamento ou frequência irregular. A comunicação entre preceptores e a continuidade do acompanhamento foram igualmente citadas como pontos críticos que impactam a consistência avaliativa¹⁰.

4.4 Feedback como Estratégia Formativa

O feedback foi unanimemente valorizado como componente essencial do processo avaliativo. Os participantes relataram práticas consistentes de feedback presencial contextualizado, considerando este momento como fundamental para o desenvolvimento discente¹¹.

A eficácia do feedback contínuo foi comprovada através de relatos de evolução discente observada ao longo dos rodízios, com estudantes demonstrando melhor organização e aprofundamento do raciocínio clínico em resposta às orientações recebidas.

Os momentos de feedback foram categorizados em três níveis: diário/ imediato para correções pontuais, semanal para avaliação de evolução gradual, e final para reflexão global e avaliação somativa, configurando uma abordagem estratificada que atende a diferentes necessidades formativas¹².

4.5 Potencialidades da Digitalização

Os preceptores demonstraram abertura significativa para a digitalização do processo avaliativo, reconhecendo múltiplas vantagens potenciais. A eliminação de problemas logísticos foi amplamente citada, com relatos frequentes sobre extravios, danos e atrasos no manuseio das cadernetas físicas.

O acompanhamento em tempo real emergiu como benefício crucial, possibilitando à coordenação monitorar o processo avaliativo de forma mais dinâmica e interveniente¹³. A redução de erros de transcrição e maior agilidade no fluxo de trabalho também foram destacados como vantagens significativas.

Preocupações relacionadas à segurança dos dados, confiabilidade do sistema e necessidade de período de transição foram mencionadas, indicando a importância de uma

implementação cuidadosa e gradual que contemple tanto aspectos técnicos quanto adaptação dos usuários¹⁴.

5. Recomendações Gerais

5.1 Recomendações para a Instituição

Recomenda-se que a instituição avance na consolidação de um produto digital, na forma de um protótipo de aplicativo destinado à gestão da avaliação do estágio curricular obrigatório. Esse produto deve priorizar uma interface simples, segura e de fácil usabilidade, contemplando, sempre que possível, funcionalidades que permitam o uso offline, considerando a diversidade dos cenários de prática.

A implementação do sistema digital deve ser acompanhada da definição de protocolos avaliativos específicos por setor de prática, de modo a respeitar as particularidades assistenciais e pedagógicas de cada contexto. Paralelamente, torna-se necessário investir em estratégias de capacitação contínua dos preceptores, com foco na padronização dos critérios avaliativos, no uso adequado do instrumento digital e no fortalecimento da avaliação como estratégia formativa.

Destaca-se, ainda, a necessidade de observância rigorosa às diretrizes de segurança da informação e à conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)¹⁵. Recomenda-se que o processo de transição para o modelo digital ocorra de forma gradual, com a coexistência temporária dos registros físico e digital, favorecendo a adaptação dos usuários e a mitigação de possíveis resistências.

5.2 Recomendações para os Preceptores

Considerando o papel central dos preceptores no processo avaliativo, recomenda-se seu envolvimento ativo nas etapas de construção, validação e aprimoramento do instrumento digital proposto. A participação desses profissionais é fundamental para assegurar que o sistema reflita as demandas reais dos cenários de prática e se mantenha alinhado às rotinas assistenciais.

Incentiva-se a adoção sistemática de práticas de avaliação contínua, associadas à oferta de feedback frequente, estruturado e contextualizado, reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das competências discentes¹¹. A utilização de descritores claros e objetivos de aprendizagem definidos por setor de prática pode contribuir para a redução da

subjetividade avaliativa, além de favorecer maior transparência e equidade no processo. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento de práticas de avaliação bidirecional, promovendo o diálogo formativo entre preceptores e estudantes.

5.3 Recomendações para a Coordenação

À coordenação do curso cabe papel estratégico na articulação e no monitoramento do processo avaliativo. Recomenda-se a implementação de ferramentas gerenciais que possibilitem o acompanhamento em tempo real das avaliações, como dashboards institucionais, permitindo identificar pendências, monitorar a execução do processo e subsidiar tomadas de decisão mais ágeis e fundamentadas.

Sugere-se, também, o desenvolvimento de um banco institucional de objetivos de aprendizagem organizados por cenários de prática, com vistas à padronização dos critérios avaliativos e ao alinhamento com o projeto pedagógico do curso. A criação de mecanismos permanentes de apoio técnico aos preceptores mostra-se essencial para garantir a sustentabilidade do sistema digital e a continuidade do processo avaliativo com qualidade e consistência.

6. Recomendações para os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE)

Considerando o papel estratégico dos Núcleos Docentes Estruturantes na organização curricular, na definição de diretrizes pedagógicas e na consolidação das práticas avaliativas institucionais, apresentam-se, a seguir, recomendações específicas direcionadas a esses núcleos, em consonância com os achados do estudo e com a proposta de digitalização do processo avaliativo do estágio curricular obrigatório.

6.1 Capacitação Docente para Avaliação por Competências

Recomenda-se que os Núcleos Docentes Estruturantes promovam ações sistemáticas de formação continuada voltadas à avaliação por competências, com ênfase na uniformização dos critérios avaliativos e na redução da subjetividade inerente ao processo^{6,7,10}. Tais ações podem incluir a realização periódica de oficinas e espaços de discussão de casos avaliativos, favorecendo o alinhamento conceitual entre os diferentes cursos da área da saúde.

Essas iniciativas contribuem para a construção de uma compreensão compartilhada sobre os princípios da avaliação formativa e para o fortalecimento de práticas avaliativas coerentes com os projetos pedagógicos dos cursos, respeitando as especificidades dos distintos cenários de prática.

6.2 Desenvolvimento e Atualização dos Instrumentos Avaliativos

Cabe aos Núcleos Docentes Estruturantes atuar de forma contínua na elaboração, revisão e atualização dos instrumentos de avaliação utilizados nos estágios curriculares, incorporando descritores claros e objetivos de aprendizagem específicos para cada cenário de prática^{9,12}. Recomenda-se a constituição de grupos de trabalho interprofissionais para a construção de bancos de indicadores e rubricas avaliativas, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e às competências esperadas para a formação em saúde¹⁻³.

A atuação articulada dos NDEs nesse processo pode contribuir para maior padronização, transparência e equidade na avaliação discente, além de favorecer a integração entre os diferentes cursos e campos de prática.

6.3 Participação na Implementação do Sistema Digital de Avaliação

Recomenda-se que os Núcleos Docentes Estruturantes participem ativamente do processo de transição para o sistema digital de avaliação, atuando como instâncias mediadoras entre a gestão acadêmica, os docentes e os preceptores¹⁵. Essa participação pode ocorrer por meio da indicação de representantes para integrar o comitê de implementação do aplicativo, garantindo que as especificidades pedagógicas e curriculares de cada curso sejam contempladas no desenvolvimento do produto.

A atuação dos NDEs nesse contexto favorece a adesão dos usuários, a adequação do sistema às práticas formativas e a consolidação de uma cultura institucional alinhada ao uso de tecnologias educacionais.

6.4 Articulação com a Cultura Avaliativa Institucional

Os Núcleos Docentes Estruturantes desempenham papel fundamental na manutenção e no fortalecimento da cultura avaliativa institucional, especialmente no que se refere ao feedback como eixo formativo do processo educacional^{11,12}. Recomenda-se que os NDEs incentivem práticas de avaliação bidirecional, com momentos estruturados de devolutiva, promovendo o diálogo entre estudantes, preceptores e docentes.

Além disso, é fundamental que os NDEs assegurem a integração entre as práticas avaliativas e os projetos pedagógicos dos cursos, alinhando expectativas, competências a serem desenvolvidas e estratégias de acompanhamento discente, de modo a garantir coerência e continuidade no processo formativo.

7. Conclusão

A análise revelou um sistema avaliativo com sólida base formativa, porém limitado por questões operacionais e de uniformização. Os participantes demonstraram maturidade avaliativa ao reconhecer não apenas desafios práticos, mas também complexidades epistemológicas inerentes à avaliação em contextos de prática profissional^{8,9}.

A digitalização surge como oportunidade estratégica para modernizar o processo, desde que preserve a interação humana e a cultura de feedback já consolidada^{11,13}. A implementação de qualquer solução digital deverá considerar cuidadosamente os aspectos de segurança de dados, simplicidade de uso, respeito à diversidade de contextos de prática e manutenção da qualidade formativa que caracteriza a cultura institucional vigente.

O momento atual representa uma janela de oportunidade para transformar o processo avaliativo em um sistema mais ágil, transparente e equitativo, sempre mantendo o foco na formação integral do futuro profissional de saúde^{1-4,6}.

Referências:

1. Hammick M, Freeth D, Koppel I, Reeves S, Barr H. A best evidence systematic review of interprofessional education: BEME Guide no. 9. *Med Teach*. 2007;29(8):735-51.

2. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*. 2010;376(9756):1923-58.
3. Reeves S, Perrier L, Goldman J, Freeth D, Zwarenstein M. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database Syst Rev*. 2013;(3):CD002213.
4. World Health Organization (WHO). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO; 2010.
5. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008;13:2133-44.
6. Batista NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cad FNEPAS*. 2012.
7. Da Costa MV, Peduzzi M, Silva RFA, Souza HS, Almeida Filho AJ. Educação interprofissional em saúde. 2018.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. 1ª ed. São Paulo: Edições 70; 2016.

9. Fortuna CM, Peduzzi M, Leonello VM, Garanhani ML, Carvalho BG, Silva RFA. Educación interprofesional en salud en la Región de las Américas desde la perspectiva de la enfermería. Rev Panam Salud Publica. 2022;46:e69.
10. Silva AB, Souza CD, Pereira EF. Barreiras à implementação da educação interprofissional no Brasil: uma revisão sistemática. Rev Bras Educ Méd. 2022;46(3):456-65.
11. Benevides R, Silva RF, Sena-Filho AS, Almeida Filho AJ, Feitosa CMT. Educação interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. Saúde Debate. 2023;47(139):905-17.
12. World Health Organization (WHO). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO; 2010.
13. Ferreira FCS, Lopes JM. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e instituições de ensino: adequações necessárias. Rev Dir Educ. 2020;12(27):1-24.

4.3 Produto Técnico - Ideação e levantamento dos requisitos para o Desenvolvimento do Protótipo “*Avalie*”

Este capítulo apresenta o processo de ideação, definição de requisitos e desenvolvimento do protótipo digital *Avalie*, principal produto técnico desta pesquisa. Sua construção foi fundamentada em evidências produzidas ao longo do estudo, com destaque para os resultados do questionário aplicado aos preceptores, complementados pelas contribuições oriundas das entrevistas individuais e do grupo focal. Essa estratégia permitiu que as funcionalidades incorporadas ao protótipo fossem diretamente orientadas pelas necessidades identificadas junto aos potenciais usuários da ferramenta.

O desenvolvimento do protótipo partiu da compreensão de que a avaliação do estágio curricular obrigatório representa um processo complexo, que envolve acompanhamento contínuo do desempenho discente, registro de informações, comunicação entre diferentes atores e devolutivas formativas. Nesse contexto, os dados quantitativos desempenharam papel fundamental na definição dos requisitos funcionais da ferramenta digital.

Para o levantamento desses requisitos, foi aplicado um questionário estruturado contendo funcionalidades potenciais para um sistema digital de avaliação de estágios. Os participantes avaliaram cada funcionalidade por meio de escala tipo Likert de cinco pontos, variando de “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”.

Os resultados evidenciaram elevada aceitação das funcionalidades propostas. Observou-se concordância total (100%) para diversos recursos considerados essenciais ao processo avaliativo, incluindo avaliações curtas e frequentes, critérios detalhados para avaliação, descritores explicativos das notas, espaço para comentários qualitativos, visualização gráfica do desempenho, facilidade de uso da plataforma, funcionamento offline, integração a banco de dados centralizado, utilização de login e senha e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Os dados também demonstraram elevada valorização de mecanismos capazes de ampliar a rastreabilidade e o acompanhamento longitudinal do desempenho discente. Recursos relacionados à comunicação entre estudantes, preceptores e coordenação, utilização de notificações automáticas e personalização dos critérios avaliativos apresentaram predominância

de respostas favoráveis, indicando a necessidade de sistemas mais integrados e capazes de apoiar o acompanhamento contínuo dos estudantes.

A substituição integral da caderneta física pelo registro digital apresentou concordância predominante entre os participantes, evidenciando receptividade à digitalização do processo avaliativo. Da mesma forma, a funcionalidade de feedback reverso, permitindo que estudantes avaliassem seus preceptores, também foi percebida positivamente pelos respondentes, sugerindo abertura para modelos mais participativos e bidirecionais de avaliação.

Esses resultados quantitativos constituíram a base para a definição das funcionalidades do protótipo *Avalie*, garantindo que as decisões de design fossem orientadas por necessidades reais identificadas no contexto do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia.

A ideação do protótipo teve como ponto de partida a análise do modelo tradicional de avaliação do estágio curricular obrigatório, operacionalizado por meio da caderneta física (Figura 1) de acompanhamento. Esse instrumento concentra registros de identificação do estudante [A], frequência e assinaturas dos preceptores [B, C].

A

1 de 9 1º SEMESTRE 2021.1

IMIP
Instituto de Medicina Integrada
Prof. Fernanda Figueira

ATA/AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA

Nome: _____
Matrícula: _____
Período: _____

B

Rubrica
Coletores: Victor Galvão Andrade Barros
Disciplina: _____
Período: _____
Setor: UTE/FISIOTERAPIA
Preceptor: Camilla, Natalia

DATA/TURNO	ASSINATURA E CARIMBO DO PRECEPTOR
04/02 M	
04/02 T	
06/02 M	
06/02 T	
11/02 M	

C

Rubrica
Coletores: Victor Galvão Andrade Barros
Disciplina: _____
Período: _____
Setor: UTE/FISIOTERAPIA
Preceptor: _____

DATA/TURNO	ASSINATURA E CARIMBO DO PRECEPTOR
11/02 T	
13/02 M	
13/02 T	
14/02 M	
14/02 T	

D

AUTO AVALIAÇÃO - ESTUDANTE

NOTA

5+ = Muito Satisfatório
5 = Satisfatório
4+ = Muito Satisfatório
4 = Satisfatório
3+ = Muito Satisfatório
3 = Satisfatório
2+ = Muito Satisfatório
2 = Satisfatório
1+ = Muito Satisfatório
1 = Satisfatório
NA = Não avaliado

E

Observações

Figura 1 – Caderneta física de acompanhamento do estágio curricular obrigatório, contendo identificação do estudante e registros de frequência e assinaturas dos preceptores. Fonte: Acervo institucional do IMIP.

A avaliação do estudante é realizada por meio de nove critérios avaliativos, com atribuição de notas em escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a desempenho muito insatisfatório e 5 a desempenho muito satisfatório, além da opção NA (Não Avaliado). Essa avaliação é conduzida sob a perspectiva do preceptor, e os mesmos critérios são utilizados para a autoavaliação do estudante [D]. O instrumento contempla ainda um campo aberto para observações e registro do desempenho [E]. (Figura 2) Contudo, por se tratar de um modelo físico, esse processo apresenta limitações relacionadas à fragmentação das informações, à dificuldade de rastreabilidade, à baixa padronização dos registros e à dependência de preenchimento manual.

Figure 2 displays five panels (A-E) of a physical student evaluation instrument. Panel A is the title page, 'ATA (AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO) GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA', with fields for name and matriculation number. Panels B and C are grids for preceptor signatures and dates, with columns for 'ASSINATURA E CARIMBO DO PRECEPTOR' and 'DATA/TURNO'. Panel D is the 'AUTO AVALIAÇÃO - ESTUDANTE' section, featuring a scale from 1 to 5 and a legend: 5+ (Muito Satisfatório), 5 (Satisfatório), 4+ (Bom Satisfatório), 4 (Bastante Satisfatório), 3+ (Bastante Satisfatório), 3 (Satisfatório), 2+ (Bastante Satisfatório), 2 (Satisfatório), 1+ (Bastante Satisfatório), 1 (Satisfatório), 0 (Insatisfatório), NA (Não avaliado). Panel E is the 'OBSERVAÇÃO' section, with a large empty space for notes.

Figura 2 – Instrumento de autoavaliação do estudante e campo de observações da caderneta física de acompanhamento do estágio curricular obrigatório. Fonte: Acervo institucional do IMIP.

Diante desse contexto, a ideação do produto técnico consistiu na digitalização estruturada da caderneta física, mantendo seus elementos essenciais, porém reorganizados em um ambiente digital que favorecesse a usabilidade, a padronização e o caráter formativo da avaliação. As telas do protótipo do aplicativo *Avalie* foram concebidas como uma evolução do modelo físico, e não como sua simples substituição, buscando alinhar o processo avaliativo às necessidades contemporâneas da formação em saúde.

O processo iniciou com a definição da identidade visual. Adotou-se uma paleta de cores composta por tons de rosa claro para áreas de navegação e plano de fundo, associados ao azul escuro para elementos de destaque, ícones e logotipo (Figura 3). Essa combinação foi

selecionada com o objetivo de favorecer a legibilidade, proporcionar contraste visual adequado e transmitir uma percepção de acolhimento associada ao rigor técnico necessário aos processos avaliativos.



Figura 3 – Identidade visual do aplicativo, e paleta de cores. Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Em seguida, procedeu-se à criação do logotipo e dos elementos gráficos do aplicativo (Figura 4), concebidos para comunicar de forma clara sua finalidade como ferramenta de apoio à avaliação acadêmica. A tipografia foi selecionada com base em critérios de legibilidade e compatibilidade com dispositivos móveis.



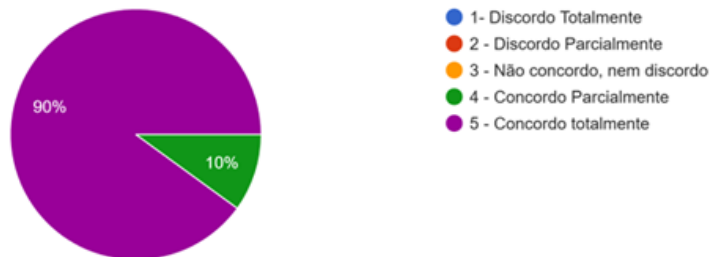
Figura 4 – Telas do carregamento do protótipo do aplicativo, com o logotipo do app. Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Após a definição da identidade visual, realizou-se o levantamento quantitativo dos requisitos funcionais que forneceram informações para a construção do protótipo. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado aos preceptores participantes da pesquisa, utilizando escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente),

com o objetivo de identificar as funcionalidades consideradas prioritárias para um sistema digital de avaliação do estágio curricular obrigatório.

Os resultados apresentados no **Gráfico 1** evidenciam elevada aceitação das funcionalidades propostas. A realização de avaliações diárias curtas apresentou concordância praticamente unânime, com 90% dos participantes concordando totalmente e 10% concordando parcialmente quanto à sua importância para o acompanhamento contínuo do desempenho discente. Da mesma forma, a utilização de gráficos e indicadores de desempenho foi amplamente valorizada, sendo considerada importante por todos os participantes, dos quais 80% concordaram totalmente e 20% concordaram parcialmente com essa funcionalidade.

A possibilidade de realizar avaliações diárias curtas é essencial para garantir um acompanhamento contínuo do desempenho do aluno.



A utilização de gráficos e indicadores de desempenho por período do estágio facilita a análise do progresso do aluno.

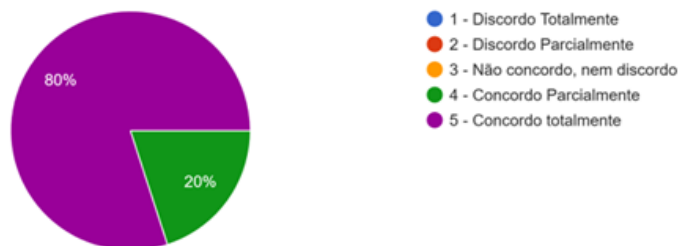


Gráfico 1 – Distribuição das respostas referentes à realização de avaliações diárias curtas e utilização de gráficos e indicadores de desempenho.

Outro aspecto investigado foi a substituição da caderneta física pelo registro digital (Gráfico 2). Os resultados evidenciaram que 60% dos participantes concordaram totalmente com essa proposta, 20% concordaram parcialmente e 20% permaneceram neutros. Embora exista predominância de respostas favoráveis, esses dados sugerem que a transição completa para um modelo digital ainda requer adaptação institucional e mudanças culturais relacionadas ao processo avaliativo.

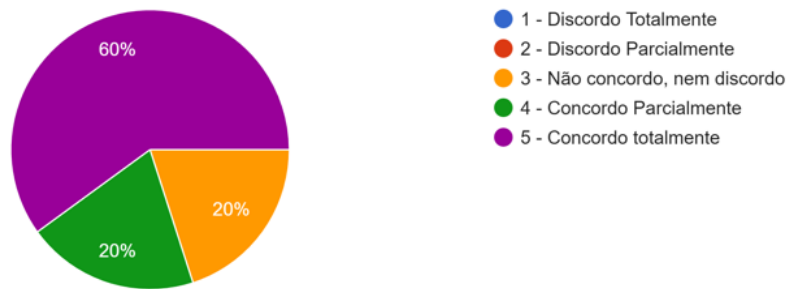


Gráfico 2 – Distribuição das respostas referentes à substituição da caderneta física pelo aplicativo.

De forma geral, os dados quantitativos evidenciaram forte aceitação das funcionalidades relacionadas à digitalização dos registros, ao acompanhamento contínuo do desempenho discente e à utilização de recursos visuais para monitoramento da evolução acadêmica. Esses achados constituíram a base para a definição dos requisitos funcionais do protótipo *Avalie*, assegurando que as funcionalidades implementadas refletissem as necessidades e expectativas dos potenciais usuários do sistema.

Com base nos requisitos identificados quantitativamente, iniciou-se a etapa de prototipagem das telas por meio da plataforma *Figma*, permitindo a construção de fluxos navegacionais abrangendo desde a autenticação dos usuários até os módulos de avaliação, frequência, galeria e feedback (Figura 5). A organização das telas seguiu princípios de usabilidade, acessibilidade e simplicidade operacional, buscando minimizar o tempo necessário para preenchimento das informações pelos usuários.



Figura 5 – Telas do protótipo do aplicativo: login, usuário, início, menu. Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A Tela de Login (A) foi desenvolvida para permitir autenticação segura por e-mail e senha, garantindo acesso individualizado aos diferentes perfis de usuários do sistema. Sua inclusão foi diretamente fundamentada pelos resultados do questionário aplicado aos preceptores, no qual 100% dos participantes concordaram totalmente que o aplicativo deveria possuir acesso específico para estudantes e preceptores mediante login e senha, visando garantir a segurança das informações registradas. Esse resultado evidencia a importância atribuída pelos usuários à proteção dos dados acadêmicos e à rastreabilidade dos registros avaliativos. Dessa forma, a autenticação individualizada contribui para a confiabilidade do sistema, para o controle de acesso às informações e para a conformidade com os princípios estabelecidos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

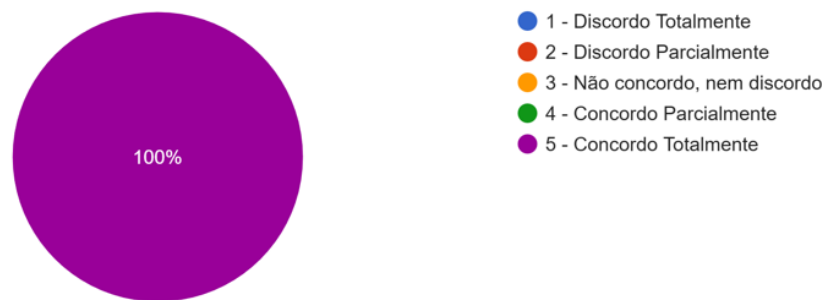


Gráfico 3 – Distribuição das respostas referentes à necessidade de acesso ao aplicativo por login e senha para estudantes e preceptores (n = 10).

A Tela do Usuário (B) foi criada para possibilitar a identificação clara e individualizada dos diferentes atores envolvidos no estágio curricular obrigatório. Nela são apresentados dados como nome completo, matrícula, período do curso, cenário de prática, conselho profissional do preceptor e fotografia de perfil. A implementação dessa funcionalidade está diretamente relacionada à necessidade de organização, segurança e rastreabilidade das informações, apontada pelos participantes ao longo da pesquisa. Além de favorecer a identificação dos usuários, essa tela contribui para a integridade dos registros avaliativos e para o acompanhamento longitudinal do desempenho discente nos diferentes cenários de prática.

A Tela Inicial (C) foi estruturada como um painel central de acompanhamento do estágio. Nela são exibidas notificações, informações recentes, pendências avaliativas e atalhos para os principais módulos do sistema. Sua criação foi inspirada nos resultados que apontaram a importância de centralização das informações e facilidade de uso da ferramenta.

O Menu de Navegação (D) permite acesso rápido às diferentes funcionalidades do aplicativo, favorecendo uma navegação intuitiva e reduzindo o tempo necessário para localização das informações.



Figura 6 – Telas do protótipo do aplicativo: notas, frequência, galeria e feedback. Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Já a Tela de Notas (E) constitui um dos principais módulos do protótipo, sendo responsável pelo registro, visualização e acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes durante o estágio curricular obrigatório. Sua estrutura foi desenvolvida a partir dos critérios avaliativos já existentes na caderneta física institucional, preservando os nove itens de avaliação utilizados pelos preceptores, porém reorganizados em um ambiente digital mais intuitivo e padronizado.

Os resultados do questionário aplicado aos preceptores demonstraram elevada aceitação de recursos visuais voltados à interpretação rápida do desempenho discente. Conforme apresentado no **Gráfico 4**, 70% dos participantes concordaram totalmente e 30% concordaram parcialmente que o uso de ícones ou símbolos para resumir o desempenho diário auxilia na compreensão imediata do feedback. Dessa forma, observou-se concordância de 100% entre os participantes quanto à relevância desse recurso para o processo avaliativo.

O uso de ícones ou símbolos (ex.: bom, regular, ótimo) para resumir o desempenho diário ajuda na compreensão imediata do feedback.

10 respostas

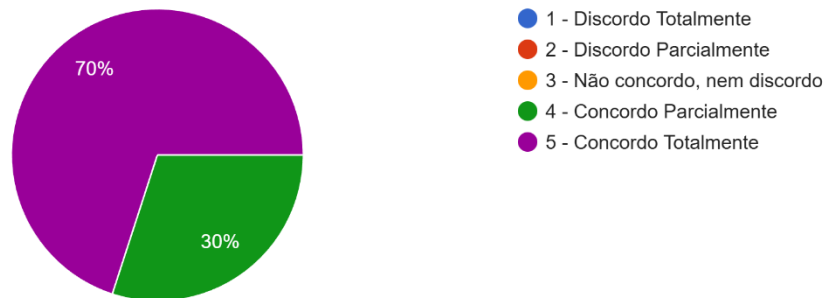


Gráfico 4 – Distribuição das respostas referentes ao uso de ícones ou símbolos para facilitar a compreensão imediata do feedback (n = 10).

Com base nesses resultados, a Tela de Notas passou a incorporar um sistema visual de acompanhamento do desempenho representado por expressões faciais associadas a diferentes níveis de rendimento. A escala varia de 1 a 5, sendo representada por ícones que indicam desde desempenho muito insatisfatório até desempenho muito satisfatório. Esse recurso foi concebido para facilitar a interpretação dos resultados, proporcionar feedback visual imediato e favorecer o acompanhamento contínuo da evolução do estudante ao longo do estágio.

Além dos indicadores visuais, a tela apresenta os nove critérios avaliativos de forma estruturada e padronizada, permitindo o registro individual das notas atribuídas pelo preceptor e a visualização da média geral do estudante. Essa organização busca reduzir ambiguidades no preenchimento das avaliações, aumentar a consistência entre avaliadores e tornar o processo avaliativo mais transparente para estudantes e preceptores.

A incorporação dos ícones de desempenho e da visualização sintetizada das notas reforça o caráter formativo da avaliação, uma vez que facilita a identificação rápida de pontos fortes e aspectos que necessitam de aprimoramento, contribuindo para um acompanhamento mais dinâmico e efetivo do processo de aprendizagem.

De forma complementar, a Tela de Gerenciamento de Frequência (F) foi elaborada para possibilitar o acompanhamento sistematizado da assiduidade do estudante durante o estágio curricular obrigatório. A dificuldade de controle e consolidação dos registros de frequência, realizada manualmente na caderneta física, também foi evidenciada nos achados do estudo.

Assim, o protótipo inclui uma tela de gerenciamento de frequência, com calendário visual e registros organizados por data e turno, permitindo acesso rápido e geração de relatórios.

Essa tela apresenta a frequência organizada em um calendário visual, no qual são identificados os dias de estágio, os registros de presença e as eventuais faltas, permitindo que estudante e preceptor visualizem semanalmente a situação da assiduidade. A estrutura em formato de calendário facilita a identificação imediata de ausências e comparecimentos, favorecendo o acompanhamento contínuo e o feedback sobre a frequência ao longo do período. Adicionalmente, a tela permite o registro das presenças, bem como a geração de relatórios individuais e coletivos de frequência, com acesso em tempo real aos dados registrados.

Com base na percepção de que o processo avaliativo deve estar articulado ao aprendizado, foi previsto no protótipo um espaço destinado à inclusão de materiais complementares, como artigos e textos de apoio. Essa funcionalidade reforça o caráter formativo do estágio e favorece a integração entre teoria e prática.

Diante disso, a Tela de Galeria (G) oferece espaço para armazenamento e consulta de registros visuais, incluindo fotos, artigos sugeridos para estudos, e documentos compartilhados, fortalecendo a dimensão documental do acompanhamento do estágio do preceptor para com o estudante.

Por fim, a Tela de Feedback (H) foi elaborada como um espaço específico para o registro de devolutivas qualitativas sobre o desempenho do estudante, funcionalidade amplamente mencionada durante as etapas de coleta de dados do estudo. Os resultados do questionário aplicado aos preceptores reforçaram a relevância dessa funcionalidade. Conforme apresentado na **Gráfico 5**, 80% dos participantes concordaram totalmente que o aplicativo deveria incluir um espaço para comentários abertos sobre o desempenho do aluno, enquanto 10% concordaram parcialmente e 10% apresentaram posição neutra. Esses achados demonstram elevada aceitação da funcionalidade e evidenciam a importância atribuída pelos participantes à complementação das avaliações quantitativas por meio de registros descritivos e contextualizados.

O aplicativo deve incluir um espaço para comentários abertos sobre o desempenho do aluno.
10 respostas

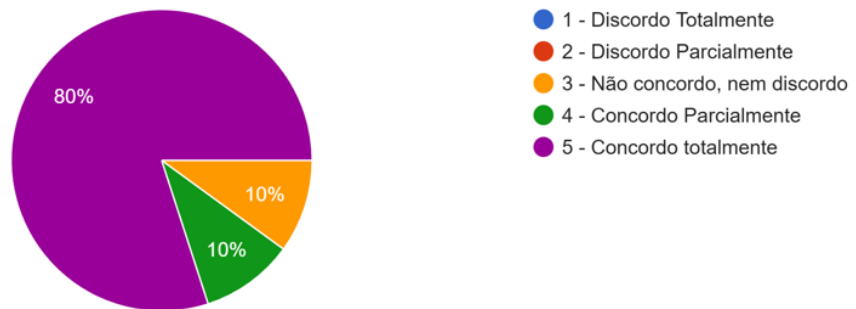


Gráfico 5 – Distribuição das respostas referentes à inclusão de espaço para comentários abertos sobre o desempenho do estudante (n = 10).

Durante a coleta de dados, foi identificada a limitação do modelo físico para o registro de devolutivas formativas. Em resposta, o protótipo incorporou um espaço específico para feedbacks e mensagens, permitindo a comunicação entre preceptores, docentes e estudantes, bem como o acompanhamento contínuo do desempenho discente ao longo do estágio.

A estrutura da tela possibilita que o preceptor registre observações, orientações e comentários relacionados ao desempenho acadêmico e profissional do estudante, de forma vinculada às avaliações realizadas, além de possibilitar o feedback do estudante ao preceptor. A estrutura do campo de feedback viabiliza o acompanhamento contínuo das devolutivas ao longo do estágio, permitindo, de maneira organizada e acessível, a compreensão do desempenho e o monitoramento do processo formativo.

A incorporação dessa funcionalidade reforça o caráter formativo da avaliação, uma vez que possibilita associar os resultados quantitativos às observações qualitativas dos avaliadores, favorecendo uma compreensão mais ampla do desempenho discente e contribuindo para processos contínuos de reflexão, aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Dessa forma, cada decisão de design e cada funcionalidade implementada no protótipo foram orientadas pela necessidade de oferecer uma experiência intuitiva, funcional e alinhada à realidade do estágio curricular obrigatório, evidenciando a integração entre estética, usabilidade e organização da informação no contexto educacional. O protótipo desenvolvido materializa as etapas de levantamento de requisitos realizadas ao longo da pesquisa, traduzindo em um ambiente digital os elementos essenciais da caderneta física de acompanhamento do estudante.

A escolha do nome “*Avalie*” decorre diretamente do propósito central do produto: avaliar, acompanhar e qualificar o processo formativo no estágio. O nome foi concebido por sua simplicidade, clareza semântica e associação imediata à função principal do aplicativo, facilitando sua identificação e uso pelos diferentes atores envolvidos no processo avaliativo.

Assim, o protótipo *Avalie* configura-se como um produto técnico fundamentado em evidências empíricas produzidas ao longo desta pesquisa, integrando requisitos identificados por meio de dados quantitativos e qualitativos. A ferramenta proposta sintetiza funcionalidades voltadas à padronização dos critérios avaliativos, segurança da informação, rastreabilidade dos registros, comunicação entre os atores envolvidos e acompanhamento longitudinal do desempenho discente. Dessa forma, apresenta-se como uma proposta estruturada de inovação tecnológica aplicada à formação em saúde, capaz de contribuir para a qualificação do processo avaliativo nos estágios curriculares obrigatórios em Fisioterapia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa evidenciou que a avaliação do estágio curricular obrigatório em Fisioterapia constitui um processo complexo, que envolve dimensões técnicas, relacionais, éticas e pedagógicas. Embora a caderneta física seja reconhecida como importante instrumento de formalização dos registros avaliativos, os participantes identificaram limitações relacionadas à continuidade do acompanhamento discente, à rastreabilidade das informações e à padronização dos registros, aspectos que podem comprometer o potencial formativo da avaliação.

Os resultados permitiram compreender como coordenadores, supervisores e preceptores significam e vivenciam o processo avaliativo nos cenários de prática, evidenciando a centralidade do feedback, do diálogo e da observação contínua do desempenho dos estudantes. Também foram identificados desafios relacionados à subjetividade na apreciação das competências profissionais e às condições operacionais dos serviços de saúde, marcados pela elevada demanda assistencial e pela atuação de múltiplos avaliadores.

A partir dessas evidências, foram desenvolvidos dois produtos complementares. O primeiro consistiu em um artigo científico de abordagem qualitativa, elaborado com base nas percepções dos participantes acerca da avaliação do estágio curricular obrigatório. O segundo correspondeu ao protótipo do aplicativo Avalie, concebido a partir dos requisitos identificados ao longo da pesquisa e estruturado como uma proposta de apoio à digitalização do processo avaliativo.

O protótipo desenvolvido configura-se como uma alternativa potencial para qualificar os processos de avaliação do estágio, favorecendo maior organização dos registros, rastreabilidade das informações, comunicação entre os atores envolvidos e acompanhamento longitudinal do desempenho discente. Entretanto, sua utilização deve ser compreendida como ferramenta de apoio ao processo avaliativo, sem substituir a interação pedagógica, o feedback e as relações construídas entre estudantes e preceptores nos cenários de prática.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a realização da pesquisa em uma única instituição de ensino e a impossibilidade de implementação e validação do aplicativo em ambiente real de estágio durante o período de desenvolvimento da dissertação. Dessa forma, o produto técnico permaneceu na etapa de ideação e prototipagem, não contemplando testes de usabilidade, implementação ou avaliação de impacto.

Recomenda-se que estudos futuros avancem para o desenvolvimento funcional do aplicativo, sua validação junto aos usuários e sua implementação em diferentes contextos de formação em saúde. Investigações posteriores poderão avaliar os impactos da ferramenta sobre a qualidade dos processos avaliativos, o acompanhamento do desempenho discente e a experiência de estudantes, preceptores e docentes, contribuindo para o aprimoramento das práticas avaliativas e para a incorporação de soluções tecnológicas na educação em saúde.

6 REFERÊNCIAS

1. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida. *Ciência Coletiva*. 2011;16(7):3061-8. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800006
2. Australian Physiotherapy Council. Standards for Accreditation of Entry-Level Physiotherapy Programs in Australia and Aotearoa New Zealand. 2017.
3. Batalden P, Leach D, Swing S, Dreyfus H, Dreyfus S. General competencies and accreditation in graduate medical education. *Health Aff (Millwood)*. 2002;21(5):103-11.
4. Batista NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cadernos FNEPAS*. 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf
5. Beckman TJ, Ghosh AK, Cook DA, Erwin PJ, Mandrekar JN. How reliable are assessments of clinical teaching? A review of the published instruments. *J Gen Intern Med*. 2004;19(9):971-7.
6. Benevides R, Silva RF, Sena-Filho AS, Almeida Filho AJ, Feitosa CMT. Educação Interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. *Saúde Debate*. 2023;47(139):905-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313913>
7. Berk RA. Top five flashpoints in the assessment of teaching effectiveness. *Med Teach*. 2013;35(1):15-26.
8. Billett S. Learning through work: Workplace affordances and individual engagement. *J Workplace Learn*. 2001;13(5):209-14;
9. Bing-You R, Hayes V, Varaklis K, Trowbridge R, Kemp H, McKelvy D. The Feedback Tango: An Integrative Review and Analysis of the Content of the Teacher-Learner Feedback Exchange. *Acad Med*. 2023;98(4):502-9.
10. Black P, William D. Developing the theory of formative assessment. *Educ Assess Eval Account*. 2009;21:5-31.
11. Bobsin ET, Prado AR, Bortoluzzi MG, Schmit EFD, Liebano RE. Confiabilidade de um aplicativo de goniometria para dispositivo móvel (Android). *Acta Fisiátrica*. 2019;26(1):1-5.

12. Bonwell CC, Eison JA. Active learning: Creating excitement in the classroom. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: The George Washington University, School of Education and Human Development; 1991.
13. Bossini E. Estratégias de ensino e aprendizagem no processo de formação do fisioterapeuta. 2016.
14. Braccalli LMP, Hayashida M. Estágio supervisionado no curso de fisioterapia: visão discente e docente. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2016;30(4):739-48.
15. Bracken DW, Timmreck CW. The effectiveness and practicality of online training in organization. *Public Pers Manage*. 2001;30(2):157-73.
16. Brasil. Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*, 16 out. 1969.
17. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União, Brasília*, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
18. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. *Diário Oficial da União, Brasília*, 4 de mar. 2002. Seção 1, p. 11.
19. Bussey L, Shearer K, Fidler M, Hoppe J. The Overloaded Preceptor: A Time-motion Study of Clinical Teaching Activities. *Clin Teach*. 2021;18(3):258-63.
20. Cacho RO, Silva RF, Carneiro JA, Costa FM, Bontempo APS. Metodologias Ativas em Fisioterapia: Estudo de Confiabilidade Interexaminador do Método Osce. *Rev Bras Educ Méd*. 2016;40(1):128-37.
21. Childs JD, Whitman JM, Sizer PS Jr. A description of physical therapists' knowledge in managing musculoskeletal conditions. *BMC Musculoskelet Disord*. 2006;7:32.
22. Cook DA, Beckman TJ, Thomas KG, Thompson WG. Adapting web-based instruction to residents' knowledge improves learning efficiency: a randomized controlled trial. *J Gen Intern Med*. 2009;24(9):959-62.
23. Cook DA, Hatala R, Brydges R, Zendejas B, Szostek JH, Wang AT, et al. Technology-enhanced simulation for health professions education: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*. 2011;306(9):978-88.
24. Cook DA, Levinson AJ, Garside S, Dupras DM, Erwin PJ, Montori VM. Internet-based learning in the health professions: a meta-analysis. *JAMA*. 2008;300(10):1181-96.

25. Cook DA, Hamstra SJ, Brydges R, Zendejas B, Szostek JH, Wang AT, et al. Comparative effectiveness of instructional design features in simulation-based education: Systematic review and meta-analysis. *Med Teach*. 2012;35(1):e867-98.
26. Cross V. Begging to differ? Clinicians' and academics' views on desirable attributes for physiotherapy students on clinical placement. *Assess Eval High Educ*. 1998;23(3):295-311.
27. Da Costa MV, Peduzzi M, Silva RFA, Souza HS, Almeida Filho AJ. Educação interprofissional em saúde. 2018. Disponível em: <https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/educacao-interprofissional-em-saude.pdf>
28. Davis D, Chen G, Hauff C, Houben GJ. Activating learning at scale: A review of innovations in online learning strategies. *Comput Educ*. 2018;125:327-44.
29. Dean E, de Andrade AD, O'Donoghue G, Skinner M, Stewart G. Applying educational theory and best practices to enhance learning in a professional education course in musculoskeletal physiotherapy. *J Phys Ther Educ*. 2014;28(1):67-75.
30. Delva D, Kerr J, Schultz K. Continuity of care: differing conceptions and values. *Can Fam Physician*. 2013;59(5):484-7.
31. Deterding S, Dixon D, Khaled R, Nacke L. From game design elements to gamefulness: defining "gamification". In: *Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments*; 2011; Tampere, Finland. New York: ACM; 2011. p. 9-15.
32. Dijkstra J, van der Vleuten CP, Schuwirth LW. A new framework for designing programmes of assessment. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2010;15(3):379-93.
33. Downing SM. Validity: on the meaningful interpretation of assessment data. *Med Educ*. 2003;37(9):830-7.
34. Dweck CS. *Mindset: The new psychology of success*. New York: Random House; 2006.
35. Edgcumbe DR, Mylopoulos M, Grierson LEM. eLearning and Mobile Learning in Medical Education: A Systematic Review. *JMIR Med Educ*. 2022;8(1):e35587.
36. Ellaway RH, Pusic MV. The Assessment is the Learning: The Model of the Double Duty of Assessment. *Med Educ*. 2022;56(7):714-22.
37. Ende J. Feedback in clinical medical education. *JAMA*. 1983;250(6):777-81.
38. Faculdade Pernambucana de Saúde. Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. Recife: FPS; 2023.

39. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Relatório Institucional 2023. Recife: IMIP; 2023.
40. Figma. Figma: the collaborative interface design tool [Internet]. San Francisco (CA): Figma; [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://www.figma.com>
41. Garrett JJ. The elements of user experience: user-centered design for the web and beyond. 2nd ed. Berkeley (CA): New Riders; 2011.
42. Pressman RS, Maxim BR. *Software engineering: a practitioner's approach*. 9th ed. New York (NY): McGraw-Hill Education; 2019.
43. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 1ª ed. São Paulo: Edições 70; 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO ESTRUTURADO PARA O GRUPO FOCAL

1. Abertura

Apresentação do mediador e participantes.

Explicação do objetivo do grupo focal.

Regras de participação: falar um de cada vez, respeitar opiniões, confidencialidade.

Pergunta inicial para aquecer a discussão:

“Gostaríamos de começar conhecendo sua experiência geral com a avaliação dos estagiários de fisioterapia durante o estágio curricular no IMIP.”

2. Experiência geral na avaliação

Pergunta principal:

Como foi a sua experiência geral na avaliação dos estudantes de fisioterapia durante o estágio curricular no IMIP?

Subperguntas de apoio:

Quais aspectos foram mais satisfatórios?

Quais dificuldades você enfrentou?

3. Feedback aos estagiários

Pergunta principal:

Como é feito o feedback para os estagiários durante os estágios no IMIP?

Subperguntas de apoio:

Você considera o processo eficaz? Por quê?

Quais estratégias funcionaram bem e quais poderiam ser aprimoradas?

4. Desafios na avaliação

Pergunta principal:

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou na avaliação dos estudantes de fisioterapia durante o estágio curricular?

Subperguntas de apoio:

Houve dificuldades específicas relacionadas à padronização ou instrumentos de avaliação?

Houve desafios em medir desempenho de forma consistente entre os diferentes estagiários?

5. Falhas no acompanhamento

Pergunta principal:

Você observou alguma falha no acompanhamento da avaliação dos alunos ao longo dos rodízios de estágio?

Subperguntas de apoio:

Essas falhas dificultam a mensuração do desempenho dos alunos?

Como essas falhas impactam na comunicação e no feedback para o estagiário?

6. Pontos fortes e oportunidades de melhoria

Pergunta principal:

Quais aspectos você considera pontos fortes no processo de avaliação dos estudantes?

Subperguntas de apoio:

Se pudesse sugerir melhorias, quais seriam?

Como essas melhorias poderiam facilitar a rotina do preceptor e a aprendizagem do aluno?

7. Aplicativo/protótipo de avaliação digital

Pergunta principal:

Como você acredita que este protótipo de aplicativo poderia melhorar ou facilitar o processo de avaliação?

Subperguntas de apoio:

Quais funcionalidades você considera essenciais?

Que tipos de relatórios, notificações ou recursos de feedback seriam mais úteis?

Como um sistema digital poderia documentar e acompanhar o desenvolvimento dos estágios no IMIP?

Existem outras funcionalidades que você gostaria de sugerir para o aplicativo?

8. Encerramento

Síntese rápida das ideias discutidas.

Agradecimento aos participantes.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA GRUPO FOCAL COM PRECEPTORES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

Convidamos o(a) Sr(a) a participar da Pesquisa de mestrado intitulada: “ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS : UMA PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA” sob a responsabilidade da pesquisadora/orientadora Dra. Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira a qual pretende desenvolver um protótipo de um aplicativo para gerenciar a avaliação curricular do estágio de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em fisioterapia no Recife.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista, em grupo focal, com a pesquisadora Júlia Maria Alves do Nascimento. Ressaltamos que a coleta de dados acontecerá no dia 24/10/2024 e que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Os riscos que envolvem a execução da pesquisa serão mínimos, podendo ser citados constrangimento dos sujeitos durante o grupo focal, e a utilização de 20 a 40 minutos do tempo dos pesquisados para responder às perguntas. Caso seja detectado algum tipo de desconforto ou mobilização emocional, os participantes serão esclarecidos sobre a possibilidade de recusar-se a continuar.

Os riscos de segurança em relação ao banco de dados que será utilizado durante o processo de análise serão minimizados, pois eles serão tratados em equipamentos com senha de posse dos pesquisadores. Todos os dados serão anonimizados, sendo usados exclusivamente para fins da pesquisa científica e deverão ser mantidos durante o período de 05 (cinco) anos.

Os benefícios são variados, envolvendo informações fundamentadas para a sociedade acadêmica quanto ao impacto da importância da metodologia ativa nos estágios de fisioterapia no desenvolvimento de habilidades e competências, para a formação profissional de fisioterapeuta. Também será possível ampliar a literatura acadêmica através de publicações extraídas dos resultados deste estudo, corroborando para o incentivo de mais produções

acadêmicas relacionadas à temática, assim beneficiando positivamente o acervo de pesquisas futuras.

Se depois de consentir sua participação, a Sra desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento da entrevista, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O a Sra não terá nenhuma despesa, também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Uma cópia deste consentimento será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você. Para qualquer informação o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE, CEP 51.150-000, Fone: (81) 3035.7777 / (81) 3312.7777, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FPS no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira.

Concordo em participar.

APÊNDICE C – ROTEIRO ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A COORDENADORA DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FISIOTERAPIA DA FPS

Abertura

-Apresentação do entrevistador e objetivo da entrevista.

-Explicar que a entrevista busca compreender como funciona a avaliação dos estudantes de fisioterapia nos estágios curriculares, identificar dificuldades e explorar a possibilidade de apoio de um aplicativo.

-Garantir confidencialidade das respostas.

Avaliação Atual dos Estudantes

-Como funciona atualmente o processo de avaliação dos estágios de fisioterapia na FPS?

-Você acredita que os métodos atuais permitem registrar e acompanhar de forma eficaz o desenvolvimento de cada estudante durante o estágio?

Desafios dos Preceptores

-Quais são os principais desafios enfrentados pelos preceptores ao avaliar os estagiários?

-Existe dificuldade em garantir que todos os preceptores utilizem critérios uniformes de avaliação?

Frequência e Padrões de Avaliação

-Com relação às frequências de avaliação, existe algum padrão definido? (Ex.: avaliações diárias, semanais ou apenas ao final do rodízio)

Viabilidade e Contribuições do Aplicativo

-Você acredita que o aplicativo poderia acrescentar pontos positivos ou negativos na avaliação dos estudantes?

-O aplicativo poderia permitir feedback não apenas do preceptor para o estudante, mas também do estudante para o preceptor?

Contribuições Adicionais

-Existe mais alguma contribuição que você gostaria de compartilhar que poderia acrescentar nesse trabalho e na futura construção do aplicativo?

Encerramento

-Agradecer a participação e o tempo disponibilizado.

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA

Convidamos a Sra a participar da Pesquisa de mestrado intitulada: “ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS : UMA PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA” sob a responsabilidade da pesquisadora/orientadora Dra. Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira a qual pretende desenvolver um protótipo de um aplicativo para gerenciar a avaliação curricular do estágio de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em fisioterapia no Recife.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista, em uma entrevista individual com a pesquisadora Júlia Maria Alves do Nascimento. Ressaltamos que a coleta de dados acontecerá do dia 23 de Agosto ao dia 30 de Setembro, e que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Os riscos que envolvem a execução da pesquisa serão mínimos, podendo ser citados constrangimento dos sujeitos durante o grupo focal, e a utilização de 50 a 60 minutos do tempo dos pesquisados para responder às perguntas. Caso seja detectado algum tipo de desconforto ou mobilização emocional, os participantes serão esclarecidos sobre a possibilidade de recusar-se a continuar.

Os riscos de segurança em relação ao banco de dados que será utilizado durante o processo de análise serão minimizados, pois eles serão tratados em equipamentos com senha de posse dos pesquisadores. Todos os dados serão anonimizados, sendo usados exclusivamente para fins da pesquisa científica e deverão ser mantidos durante o período de 05 (cinco) anos.

Os benefícios são variados, envolvendo informações fundamentadas para a sociedade acadêmica quanto ao impacto da importância da metodologia ativa nos estágios de fisioterapia no desenvolvimento de habilidades e competências, para a formação profissional de fisioterapeuta. Também será possível ampliar a literatura acadêmica através de publicações extraídas dos resultados deste estudo, corroborando para o incentivo de mais produções

acadêmicas relacionadas à temática, assim beneficiando positivamente o acervo de pesquisas futuras.

Se depois de consentir sua participação, a Sra desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento da entrevista, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O a Sra não terá nenhuma despesa, também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Uma cópia deste consentimento será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você. Para qualquer informação o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE, CEP 51.150-000, Fone: (81) 3035.7777 / (81) 3312.7777, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FPS no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira.

Concordo em participar e fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Declaro que concordo em participar desse estudo.

APÊNDICE E – ROTEIRO ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A COORDENADORA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FPS

Abertura

- Apresentação do entrevistador e objetivo da entrevista.
- Explicar que a entrevista visa entender o processo de avaliação dos estudantes de fisioterapia durante os estágios curriculares e identificar oportunidades de melhorias com o uso de um aplicativo.
- Garantir confidencialidade das respostas.
- Pedir autorização para gravação (se aplicável).

Avaliação Atual dos Estudantes

- Como funciona atualmente o processo de avaliação dos estágios de fisioterapia na FPS?
- Você acredita que os métodos atuais permitem registrar e acompanhar de forma eficaz o desenvolvimento de cada estudante durante o estágio?

Desafios dos Preceptores

- Quais seriam os principais desafios enfrentados pelos preceptores ao avaliar os estagiários?
- Existe dificuldade em garantir que todos os preceptores utilizem critérios uniformes de avaliação?

Frequência e Padrão de Avaliações

- Com relação às frequências de avaliação, existe algum padrão específico? (Ex.: avaliações diárias, semanais ou apenas ao final do rodízio de cada preceptor)

Viabilidade do Aplicativo

- Você acredita que este aplicativo poderia acrescentar pontos positivos ou negativos na avaliação dos estudantes?

-O aplicativo poderia proporcionar feedback não apenas do preceptor para o estudante, mas também do estudante para o preceptor?

Considerações Finais

-Existe mais alguma contribuição que você gostaria de compartilhar que poderia acrescentar nesse trabalho e na futura construção do aplicativo, algo que ainda não foi mencionado?

Encerramento

-Agradecer o tempo e a participação.

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA GRUPO FOCAL COM PRECEPTORES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

Convidamos o(a) Sr(a) a participar da Pesquisa de mestrado intitulada: “ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS : UMA PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA” sob a responsabilidade da pesquisadora/orientadora Dra. Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira a qual pretende desenvolver um protótipo de um aplicativo para gerenciar a avaliação curricular do estágio de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em fisioterapia no Recife.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista, em grupo focal, com a pesquisadora Júlia Maria Alves do Nascimento. Ressaltamos que a coleta de dados acontecerá no dia 24/10/2024 e que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Os riscos que envolvem a execução da pesquisa serão mínimos, podendo ser citados constrangimento dos sujeitos durante o grupo focal, e a utilização de 20 a 40 minutos do tempo dos pesquisados para responder às perguntas. Caso seja detectado algum tipo de desconforto ou mobilização emocional, os participantes serão esclarecidos sobre a possibilidade de recusar-se a continuar.

Os riscos de segurança em relação ao banco de dados que será utilizado durante o processo de análise serão minimizados, pois eles serão tratados em equipamentos com senha de posse dos pesquisadores. Todos os dados serão anonimizados, sendo usados exclusivamente para fins da pesquisa científica e deverão ser mantidos durante o período de 05 (cinco) anos.

Os benefícios são variados, envolvendo informações fundamentadas para a sociedade acadêmica quanto ao impacto da importância da metodologia ativa nos estágios de fisioterapia no desenvolvimento de habilidades e competências, para a formação profissional de fisioterapeuta. Também será possível ampliar a literatura acadêmica através de publicações extraídas dos resultados deste estudo, corroborando para o incentivo de mais produções

acadêmicas relacionadas à temática, assim beneficiando positivamente o acervo de pesquisas futuras.

Se depois de consentir sua participação, a Sra desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento da entrevista, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O a Sra não terá nenhuma despesa, também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Uma cópia deste consentimento será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você. Para qualquer informação o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE, CEP 51.150-000, Fone: (81) 3035.7777 / (81) 3312.7777, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FPS no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira.

Concordo em participar.

APÊNDICE G – ROTEIRO ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A COORDENADORA DO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO IMIP

Entrevistada: Coordenadora do Serviço de Fisioterapia – IMIP

Objetivo: Compreender o funcionamento atual do processo de avaliação dos estágios de fisioterapia no IMIP, identificar competências desenvolvidas, percepções sobre o uso de um aplicativo digital para avaliação e sugestões de funcionalidades.

Abertura

Apresentar brevemente o estudo e esclarecer que a entrevista busca compreender o processo de avaliação dos estágios de fisioterapia no IMIP, as principais competências desenvolvidas e a viabilidade de uma ferramenta digital de apoio à avaliação.

Contexto Atual da Avaliação

-Como funciona atualmente o processo de avaliação dos estágios de fisioterapia aqui pelo IMIP?

-Em relação à Vivência da Prática Profissional (VPP), como se dá o acompanhamento e a avaliação dos estudantes nesse contexto?

Competências e Desenvolvimento Profissional

-Quais são as principais competências que o estagiário precisa desenvolver durante o estágio?

Frequência e Periodicidade da Avaliação

-Qual seria, na sua opinião, a frequência ideal para a realização das avaliações dos estagiários?

-Considerando o contexto da UTI, onde diariamente há um preceptor acompanhando o mesmo estudante, você acha que cabe uma avaliação diária nesse cenário?

Funcionalidades e Potencialidades do Aplicativo

- Com relação ao protótipo do aplicativo, na sua visão, quais seriam as funcionalidades essenciais que deveriam estar presentes para uma avaliação curricular de estágio eficaz?
- Você acha interessante incluir uma funcionalidade de avaliação reversa, em que o estudante possa avaliar o preceptor e o processo de acompanhamento?
- Existe alguma funcionalidade específica que você considera indispensável para melhorar a comunicação e o feedback entre preceptor e estagiário?
- Você acredita que, ao permitir que o estudante visualize sua própria avaliação no aplicativo, ele poderia desenvolver uma auto-reflexão mais efetiva sobre seu desempenho no estágio?

Adaptação e Usabilidade

- Como você vê a adaptação dos preceptores e dos estagiários em relação a essa nova ferramenta digital?

Substituição da Caderneta Física

- Considerando a substituição da caderneta de papel por um aplicativo digital, quais pontos positivos e negativos você enxerga nessa mudança?

Elementos-Chave para o Sucesso do Aplicativo

- Por fim, qual seria, na sua opinião, o critério ou funcionalidade indispensável que não poderia faltar na criação desse aplicativo?
- O que você considera o ponto mais forte ou essencial para que ele realmente cumpra seu propósito?

Encerramento

Agradecer a participação e o tempo disponibilizado.

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA

Convidamos a Sra a participar da Pesquisa de mestrado intitulada: “ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS : UMA PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA” sob a responsabilidade da pesquisadora/orientadora Dra. Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira a qual pretende desenvolver um protótipo de um aplicativo para gerenciar a avaliação curricular do estágio de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em fisioterapia no Recife.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista, em uma entrevista individual com a pesquisadora Júlia Maria Alves do Nascimento. Ressaltamos que a coleta de dados acontecerá do dia 23 de Agosto ao dia 30 de Setembro, e que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Os riscos que envolvem a execução da pesquisa serão mínimos, podendo ser citados constrangimento dos sujeitos durante o grupo focal, e a utilização de 50 a 60 minutos do tempo dos pesquisados para responder às perguntas. Caso seja detectado algum tipo de desconforto ou mobilização emocional, os participantes serão esclarecidos sobre a possibilidade de recusar-se a continuar.

Os riscos de segurança em relação ao banco de dados que será utilizado durante o processo de análise serão minimizados, pois eles serão tratados em equipamentos com senha de posse dos pesquisadores. Todos os dados serão anonimizados, sendo usados exclusivamente para fins da pesquisa científica e deverão ser mantidos durante o período de 05 (cinco) anos.

Os benefícios são variados, envolvendo informações fundamentadas para a sociedade acadêmica quanto ao impacto da importância da metodologia ativa nos estágios de fisioterapia no desenvolvimento de habilidades e competências, para a formação profissional de fisioterapeuta. Também será possível ampliar a literatura acadêmica através de publicações extraídas dos resultados deste estudo, corroborando para o incentivo de mais produções

acadêmicas relacionadas à temática, assim beneficiando positivamente o acervo de pesquisas futuras.

Se depois de consentir sua participação, a Sra desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer momento da entrevista, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O a Sra não terá nenhuma despesa, também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Uma cópia deste consentimento será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você. Para qualquer informação o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE, CEP 51.150-000, Fone: (81) 3035.7777 / (81) 3312.7777, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FPS no endereço Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira.

Concordo em participar e fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Declaro que concordo em participar desse estudo.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO ONLINE APLICADO AOS PRECEPTORES E COORDENADORES

Questionário para Definição das Funcionalidades do Protótipo do Aplicativo de Avaliação de Estágios

Prezado(a) participante,

Estamos desenvolvendo um protótipo de aplicativo para otimizar o gerenciamento da avaliação curricular dos estágios de Fisioterapia. Sua opinião é essencial para que possamos criar uma ferramenta alinhada às necessidades e expectativas de todos os envolvidos. Att, pesquisadora principal.

INSTRUÇÕES:

O questionário está dividido em 6 (seis) seções temáticas, abordando características importantes do aplicativo, como: | 1. Avaliação do aluno; | 2. Ambiente para registro de notas; | 3. Feedback ao aluno; | 4. Usabilidade e acessibilidade; | 5. Comunicação e integração; | 6. Personalização e legalidade. |

Por favor, avalie os itens abaixo de acordo com a sua percepção sobre a importância e relevância para as funcionalidades do aplicativo. Utilize a escala de 1 a 5, sendo:

1 = Discordo Totalmente 2 = Discordo Parcialmente 3 = Não concordo, nem discordo 4 = Concordo Parcialmente 5 = Concordo Totalmente

Dados sociodemográficos

Nome completo:

Gênero:

Feminino

Masculino

Outro

Raça/etnia:

Branco
 Preto
 Latino
 Oriental
 Indígena
 Pardo

Estado civil:

Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Viúvo
 União estável

Escolaridade:

Ensino	Superior	Completo
Pós-Graduação	Stricto	Sensu
Pós-Graduação	Lato	Sensu
Pós doutorado		

Profissão:

É ou já foi preceptor em ensino na área da saúde?

Sim, sou
 Sim, já fui, porém não atuo com preceptoria mais
 Não fui preceptor

É ou já foi preceptor no IMIP?

Sim, sou
 Sim, já fui, porém não atuo mais no IMIP
 Não fui preceptor no IMIP

Aproximadamente quanto tempo de preceptoría você tem?

Menos de 1 ano
 Entre 1 ano e 3 anos
 Entre 3 anos e 5 anos
 Mais de 5 anos
 Não fui preceptor.

1. Avaliação do Aluno

A possibilidade de realizar avaliações diárias curtas é essencial para garantir um acompanhamento contínuo do desempenho do aluno.

1- Discordo Totalmente
 2 - Discordo Parcialmente
 3 - Não concordo, nem discordo
 4 - Concordo Parcialmente
 5 - Concordo totalmente

A inclusão de critérios detalhados (ex.: pontualidade, comportamento, conhecimentos técnicos) ajuda a padronizar a avaliação.

1- Discordo Totalmente
 2 - Discordo Parcialmente
 3 - Não concordo, nem discordo
 4 - Concordo Parcialmente
 5 - Concordo totalmente

A utilização de gráficos e indicadores de desempenho por período do estágio facilita a análise do progresso do aluno.

1- Discordo Totalmente
 2 - Discordo Parcialmente
 3 - Não concordo, nem discordo

4 - Concordo Parcialmente
5 - Concordo totalmente

2. Ambiente para Registro de Notas

Um sistema que permita inserir notas diretamente no aplicativo, substituindo a caderneta física, é fundamental.

1- Discordo Totalmente
2 - Discordo Parcialmente
3 - Não concordo, nem discordo
4 - Concordo Parcialmente
5 - Concordo totalmente

É importante que o aplicativo gere uma média automática das avaliações semanais ou diárias.

1- Discordo Totalmente
2 - Discordo Parcialmente
3 - Não concordo, nem discordo
4 - Concordo Parcialmente
5 - Concordo totalmente

As notas devem ser acompanhadas por descrições breves ou legendas explicativas (ex.: o que caracteriza uma nota 5 em “Conhecimento Prévio?”).

1- Discordo Totalmente
2 - Discordo Parcialmente
3 - Não concordo, nem discordo
4 - Concordo Parcialmente
5 - Concordo totalmente

3. Feedback ao Aluno

O aplicativo deve incluir um espaço para comentários abertos sobre o desempenho do aluno.

1- Discordo Totalmente
2 - Discordo Parcialmente
3 - Não concordo, nem discordo
4 - Concordo Parcialmente
5 - Concordo totalmente

A funcionalidade de feedback reverso (aluno avaliando preceptor) é relevante para melhorar a interação entre preceptores e alunos.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

O uso de ícones ou símbolos (ex.: bom, regular, ótimo) para resumir o desempenho diário ajuda na compreensão imediata do feedback.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

4. Usabilidade e Acessibilidade

O aplicativo deve ser de fácil acesso e intuitivo, mesmo para usuários que não têm muita experiência tecnológica.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

É necessário que o aplicativo funcione offline, para evitar dependência de internet durante a avaliação.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

Um layout com mapas de localização de setores e preceptores auxilia o aluno a organizar suas atividades no estágio.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

5. Comunicação e Integração

O aplicativo deve permitir uma comunicação direta entre preceptores, alunos e a coordenação de estágio.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

A integração com um banco de dados centralizado, acessível pela coordenação, é essencial para acompanhar as avaliações em tempo real.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

Alertas e notificações sobre avaliações pendentes são úteis para manter todos os envolvidos atualizados.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

6. Personalização e Legalidade

É importante que o aplicativo permita personalizar critérios de avaliação por setor (ex.: UTI, ambulatório, enfermaria).

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

A implementação deve garantir a conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), protegendo as informações de alunos e preceptores.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

O aplicativo deverá ter um acesso ao usuário do aluno e usuário do preceptor com login e senha para garantir a segurança das informações.

1-			Discordo		Totalmente
2	-		Discordo		Parcialmente
3	-	Não	concordo,	nem	discordo
4	-		Concordo		Parcialmente
5 - Concordo totalmente					

APÊNDICE J – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa:

“ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA NA PERSPECTIVA DOS ENVOLVIDOS : UMA PROPOSTA DE DIGITALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA”

Pesquisadora Responsável:

Júlia Maria Alves do Nascimento

Caro (a) Sr(a). Participante,

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver um protótipo de aplicativo para gerenciar a avaliação curricular dos estágios de Fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Recife.

Procedimentos de Participação:

Sua participação é voluntária e consistirá no preenchimento de um questionário elaborado pela pesquisadora Júlia Maria Alves do Nascimento. A coleta de dados ocorrerá entre o mês de setembro e dezembro. Todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizadas exclusivamente para os fins deste estudo.

Riscos e Desconfortos:

Os possíveis riscos são mínimos, podendo incluir:

- Utilização de aproximadamente 10 a 15 minutos do seu tempo para responder ao questionário.

Segurança dos Dados:

Os dados serão armazenados em equipamentos protegidos por senha, acessíveis apenas aos pesquisadores. Todas as informações serão anonimizadas e utilizadas exclusivamente para fins científicos, sendo mantidas por cinco anos.

Benefícios:

- Fornecer informações fundamentadas sobre o impacto das metodologias ativas nos estágios de Fisioterapia para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais.
- Ampliar a literatura acadêmica com publicações derivadas dos resultados deste estudo, incentivando futuras pesquisas relacionadas ao tema.

Direitos do Participante:

- Sua participação é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo pessoal.
- Não haverá despesas ou remuneração pela participação.
- Os resultados serão publicados sem identificação dos participantes, garantindo o sigilo de sua identidade.

Contato para Informações:

Para quaisquer esclarecimentos, entre em contato com os pesquisadores no endereço:

Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE, CEP 51.150-000

Telefones: (81) 3035-7777 / (81) 3312-7777

Ou com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FPS no mesmo endereço.

Consentimento:

ANEXO

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DA FPS (CAAE)colocar completo

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA

Continuação do Parecer: 6.872.012

Outros	CURRICULO_JULIA.pdf	30/04/2024 19:32:52	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
Outros	CURRICULO_JULIANY_ORIENTADOR A.pdf	30/04/2024 19:32:34	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_coordenadora.pdf	30/04/2024 19:23:29	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_questionario_online.pdf	30/04/2024 19:23:13	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_grupo_focal.pdf	30/04/2024 19:20:55	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2324705.pdf	19/04/2024 02:13:00		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PESQUISA.docx	19/04/2024 02:12:02	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	19/04/2024 02:10:37	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	19/04/2024 02:10:37	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Recusad o
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	19/04/2024 02:10:09	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	19/04/2024 02:10:09	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Recusad o
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEs.docx	19/04/2024 02:09:11	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEs.docx	19/04/2024 02:09:11	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Recusad o
Orçamento	ORCAMENTO.docx	16/04/2024 16:14:32	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	16/04/2024 16:10:26	JULIA MARIA ALVES DO NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861
 Bairro: IMBIRIBEIRA CEP: 51.150-000
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3312-7755 E-mail: comite.etica@fps.edu.br

ANEXO B — Diretrizes para autores da Revista Interagir

16/12/2025, 21:23

Submissões | Interagir (UERJ)



[Início](#) / [Submissões](#)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- ✓ A contribuição é inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
- ✓ Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (desde que não ultrapassem 8 MB).
- ✓ Em um arquivo separado da submissão original (folha de identificação) devem constar: título do artigo, área e linha da extensão em que o trabalho se enquadra, autor(es), credenciais do(s) autor(es), instituição e setor a que está/estão vinculado(s) **e, ainda: e-mail de cada autor e seus telefones de contato (celular e de trabalho)**. Deve ser indicado também o autor responsável pela correspondência com a revista e com os leitores.
- ✓ O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção Sobre a Revista.
- ✓ Foi informado qualquer conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

- ✓ As contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho encontram-se especificadas ao final do texto, após as conclusões e antes da lista de referências bibliográficas.

Diretrizes para Autores

A **Revista Interagir: pensando a extensão** (ISSN – 1519-8847 / e-ISSN 2236-4447) foi lançada em 2001 com a finalidade de disseminar os saberes da extensão universitária e ampliar o debate de questões inseridas nas áreas temáticas definidas no Plano Nacional de Extensão. A publicação da revista (a partir de 2025, será em fluxo contínuo), é feita pelo Departamento de Extensão/Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Seu público-alvo inclui profissionais, pesquisadores, professores e alunos de instituições de ensino superior, órgãos públicos e organizações governamentais e não governamentais.

As submissões devem estar de acordo com nosso [template](#). Além disso, sugerimos a leitura das diretrizes abaixo. Isso ajudará a garantir que o artigo esteja em conformidade com as normas, evitando a necessidade de devolução. Após acessar o link do template, clique em **Arquivo > Baixar > Microsoft Word (.docx)** para transferir o documento para o seu computador. A partir disso, basta preencher os dados e inserir seu texto conforme as instruções no documento.

NORMAS PARA A SUBMISSÃO DE TRABALHOS

1. Os textos devem ser digitados utilizando-se o Microsoft Word (.doc ou .docx), seguindo os parâmetros abaixo:

- **Palavras estrangeiras:** em itálico;
- **Caixa alta:** apenas para as siglas (os títulos deverão sempre ser compostos de caixa alta e baixa);
- **Títulos e subtítulos:** sem numeração;
- **Tabulação:** não utilizar em nenhum ponto do texto.

2. Na primeira página (página de identificação) devem constar: título do trabalho, área e linha da extensão em que o trabalho se enquadra, autor(es), credenciais do(s) autor(es), instituição e setor a que está/estão vinculado(s) e, **ainda: e-mail e Orcid ID de cada autor**. Deve ser indicado também o autor responsável pela correspondência com a revista e com os leitores.

3. Em uma nova página deve ser iniciado o texto propriamente dito, começando-se com: o título do trabalho em inglês e português; o resumo e o *abstract* (até 250 palavras); as palavras-chave e *keywords* (até quatro e que pertençam ao vocabulário específico da área).

4. O resumo deve reproduzir objetivamente, de forma sintética, o conteúdo do trabalho, destacando os elementos de maior importância.

5. Trabalhos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação do cumprimento princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki, e mencionar a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição na qual o trabalho foi realizado.
6. Todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo devem ser devidamente declaradas.
7. Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.
8. As ilustrações (mapas, tabelas, gráficos e fotografias) devem obedecer às seguintes normas:
 - **Mapas e Fotografias:** devem ser escaneados com a extensão .bmp, .jpg ou .tif. Os cartogramas devem possuir título bem definido, escala gráfica e legenda indicando com clareza as hachuras, coordenadas gráficas e orientação. O local de inclusão, no texto, tanto de mapas como fotografias, deve ser marcado com referência e este deve seguir em arquivo anexo, mas nunca incluso no texto do artigo. A resolução mínima é de 300 dpi.
 - **Tabelas e Gráficos:** devem ser elaborados com recursos do Microsoft Word e Excel, respectivamente. O local de inclusão de tabelas e gráficos deve ser marcado no texto e estes devem seguir em arquivos anexos.
9. Toda citação direta deverá estar em redondo (sem itálico) e entre aspas duplas. Quando esta exceder três linhas, deverá ser colocada em outro parágrafo, com recuo de 4,0 cm à esquerda, sem aspas, com espaço entrelinhas simples, com fonte 10 e justificada.
10. As notas de rodapé **não** devem ser utilizadas.

ORIENTAÇÕES PARA OS AUTORES

Número de autores

Não é fixado um número máximo de autores, entretanto a Equipe Editorial entende que o número de autores deve ser o mínimo possível, considerando-se apenas as pessoas que efetivamente participaram do artigo, e que tenham condições de responder pelo mesmo integralmente ou em partes essenciais. É necessário apresentar a descrição da contribuição de cada autor, conforme apresentado no *template*.

Titulação

Em caso de submissão com estudante de graduação, ao menos um dos autores deverá ter título de doutor.

Citações

Todas as citações no texto devem constar na lista de referências. As citações no texto devem aparecer em letras minúsculas e, quando inseridas entre parênteses no final do parágrafo, devem estar em letras maiúsculas; existindo outras referências do(s) mesmo(s) autor(es) no mesmo ano (outras publicações), a mesma será identificada com letras minúsculas (a, b, c) após o ano da publicação. Quando houver três ou mais autores, no texto será citado apenas o primeiro autor seguido de *et al.*, com itálico; entretanto, na listagem bibliográfica final, os demais nomes também deverão aparecer. Na citação de citação, identifica-se a obra diretamente consultada; o autor e/ou a obra citada nesta é assim indicado: Silva (2010) *apud* Santos (2012).

Seções

ARTIGOS

Textos inéditos apresentando resultados descritivos ou analíticos de pesquisas relacionadas à extensão universitária. Devem apresentar contribuição nova ao conhecimento das ações extensionistas e manter o rigor científico dos periódicos nacionais, dentro do padrão de excelência. A revista Interagir tem como relevância e singularidade ser o espaço adequado à publicação de estudos no campo específicos das ações extensionistas, tanto no campo teórico quanto empírico. Os artigos devem ter no mínimo de quinze (15) e máximo de vinte (20) páginas, incluindo os anexos. Devem conter: Título (em português e inglês), Resumo, *Abstract*, Palavras-chave, *Keywords*, Área temática da extensão, Linha da extensão (no mínimo 1 e no máximo 3), Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos (opcional) e Lista de Referências.

ENSAIOS

Textos inéditos, de caráter opinativo, que desenvolvam de forma discursiva e reflexiva temas conceituais e metodológicos relacionados à extensão universitária. Mínimo dez (10) e máximo de quinze (15) páginas, incluindo os anexos. Os textos devem conter: Título (em português e inglês), Área temática da extensão, Linha da extensão (no mínimo 1 e no máximo 3), Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords*, Texto e Lista de Referências.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Textos inéditos, descrevendo e discutindo experiências desenvolvidas nas áreas temáticas da extensão universitária: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Mínimo de dez (10) e máximo de quinze (15) páginas, incluindo os anexos. Os textos devem conter: Título (em português e inglês), Área temática da extensão, Linha da extensão (no mínimo 1 e no máximo 3), Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords* e Lista de Referências.

RESENHAS

Resenhas críticas de livros, dissertações, teses e mídias desenvolvidas na área de extensão, publicados no último ano (no máximo 2 páginas), orientando o leitor sobre as suas características e os seus usos potenciais.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

a. Autores concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.



Todo o conteúdo da Revista Interagir está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).

Política de Privacidade

Os endereços e telefones informados pelos autores serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros. Os endereços eletrônicos dos autores de artigos publicados ficarão disponíveis para os leitores.



[Enviar Submissão](#)